



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

VIVIANE MARIA BORGES DE ALMEIDA

**AVALIAÇÃO COMO INTERVENÇÃO NA AÇÃO
PEDAGÓGICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

SANTOS

2023



VIVIANE MARIA BORGES DE ALMEIDA

**AVALIAÇÃO COMO INTERVENÇÃO NA AÇÃO PEDAGÓGICA NO
CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

Dissertação apresentada como exigência parcial ao Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, para obtenção de título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Michel da Costa

SANTOS

2023

A447a ALMEIDA, Viviane

Avaliação como Intervenção na Ação Pedagógica no Ciclo de Alfabetização. /Almeida Viviane. – Santos, 2023
81 f.

Orientador: Prof. Dr. Michel da Costa.

Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Metropolitana de Santos, Mestrado Profissional de Práticas Docente no Ensino Fundamental, 2023.

1. avaliação diagnóstica. 2. ensino e aprendizagem. 3. alfabetização e letramento
I. Avaliação como Intervenção na Ação Pedagógica no Ciclo de Alfabetização.

CDD: 371.102

Vanessa Laurentina Maia
Crb8 71/97
Bibliotecária Unimes

A Dissertação de Mestrado Profissional – Práticas Docentes no Ensino Fundamental intitulada “Avaliação como intervenção na ação pedagógica no Ciclo de Alfabetização” e elaborada por Viviane Maria Borges de Almeida, foi apresentada e aprovada em 19 de junho de 2023, perante a banca examinadora composta por Prof. Dr. Michel da Costa, Profa. Dra. Juliana Fonseca de Oliveira Neri, Profa. Dra. Angélica da Fontoura Garcia Silva, sendo o primeiro orientador da pesquisa e presidente da banca examinadora.

PÁGINA DE APROVAÇÃO

Profa. Dra. Juliana Fonseca de Oliveira Neri - UNIMES

Avaliadora Interna

Profa. Dra. Angélica da Fontoura Garcia Silva - Secretaria de Educação – Estado de São Paulo

Avaliadora Externa

Prof. Dr. Michel da Costa - UNIMES

Orientador e Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

Coordenador do Programa de Pós-graduação

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Área de Concentração: Ensino

Linha de Pesquisa: Gestão da Educação: Políticas Educacionais, Currículo, Avaliação e Formação Docente

DEDICATÓRIA

Neste momento de estudos e dedicação, homenagear as pessoas que fizeram parte do meu trabalho é um presente. Minha pesquisa e todos os frutos que colherei dela vão para o amor da minha vida: Mariana Borges de Almeida, minha filha, meu porto seguro e minha companheira, não teria forças e não continuaria se não fosse por você, por tudo que você representa pra mim e por tudo que ainda vamos viver, estar juntas.

Minhas adoráveis amigas: Marina Martins, Janaína Pereira e Rosa Cristina Vieira por todo incentivo e luta, são irmãs que eu escolhi compartilhar a vida e me escolheram para fazer parte da família delas, todo o meu respeito e carinho.

Meus pais Eronildo Porfirio de Souza (*in memorian*) e Ademildes Correia da Silva, que me deram a vida e foram responsáveis por toda essência que tenho. Aos meus irmãos Paula dos Santos, Eronildo Porfirio de Souza Júnior e Dayana dos Santos (*in memorian*) que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e ao seu filho Jesus, minha força e inspiração.

Meus agradecimentos ao meu orientador Prof Dr Michel da Costa por todos os estudos compartilhados e auxílio durante o período da minha pesquisa. Por toda calma que conduziu esse processo, sempre acreditando em mim, me fazendo sentir capaz.

Ao Corpo Docente da Universidade Metropolitana de Santos, obrigada pela partilha.

À Secretaria de Educação de Praia Grande, na presença do Coordenador Israel Batista, meu incentivador e motivador do meu trabalho.

À Escola, todas que passei pois fizeram de mim tudo que sou e que sei profissionalmente.

Aos professores maravilhosos que participaram de todo processo de pesquisa.

A minha banca de qualificação e defesa Prof^a Dr^a Angélica da Fontoura Garcia Silva e Prof^a Dr^a Juliana Fonseca de Oliveira Neri, meu agradecimento pela generosidade em partilhar o conhecimento.

ALMEIDA, Viviane. **Avaliação como Intervenção na Ação Pedagógica no Ciclo de Alfabetização**. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos., 2023.

RESUMO

A presente pesquisa do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, após a construção do aporte teórico, por meio da pesquisa-ação, teve por objetivo analisar como sete professoras de uma escola, localizada em bairro de alta vulnerabilidade social, atuam diante da avaliação como processo no período de alfabetização, elaborando estratégias e metodologias para realizar uma aprendizagem significativa, sendo este um processo produtivo e único pertencente ao ensino e à aprendizagem. Buscou-se compreender as barreiras presentes no processo avaliativo durante o período de pandemia, considerando o ciclo de alfabetização com estudantes do 2º ano do ensino fundamental. A partir disso, foram trazidos alguns conceitos de avaliação discutidos na escola, a origem desses conceitos, e a prática pedagógica realizada, com enfoque na forma com que os professores avaliam os estudantes por meio de dinâmicas diárias. Um dos pilares deste estudo foi a prática pedagógica pautada em questões de letramento. Contou-se, para o processo de construção desta dissertação, a elaboração de um roteiro de perguntas para as participantes, o percurso metodológico e o perfil das mesmas. Os resultados, sido analisados e ponderados por meio da discussão com os autores renomados Jussara Hoffman, Celso Vasconcellos, Cipriano Luckesi que estiveram presentes nas análises. Em continuidade, aprofundou-se sobre a avaliação em si, no ciclo de alfabetização sob o viés da necessidade de ser mediadora, inclusiva e dinâmica. O produto educacional consequente da presente pesquisa, foi uma proposta de formação docente, realizada por meio de Fichas Formativas destinadas para o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo, e servirá de subsídio para uso de um mediador para o trabalho com professores iniciantes na alfabetização.

Palavras-chave: avaliação diagnóstica; ensino e aprendizagem; alfabetização e letramento.

ABSTRACT

The present research of the Professional Master's Degree in Teaching Practices in Elementary Education, through action and bibliographical research, aimed to analyze how seven teachers from a school, located in a neighborhood of high social vulnerability, act in the face of evaluation as a process in the period of Literacy, developing strategies and methodologies to carry out meaningful learning, which is a productive and unique process belonging to teaching and learning. I will address the challenges of a diagnostic evaluation during the pandemic period, considering the literacy cycle with students in the 2nd year of elementary school. From this, some evaluation concepts discussed at school will be brought, the origin of these concepts, and the pedagogical practice carried out, focusing on the way in which teachers evaluate students through daily dynamics. One of the pillars of this study is the pedagogical practice based on literacy issues. For the construction process of this dissertation, the elaboration of a script of questions for the participants, the methodological route and their profile was counted. The results were analyzed and weighted through discussion with renowned authors Jussara Hoffman, Celso Vasconcellos, Cipriano Luckesi who talked to the questions. In continuity, it deepened on the assessment itself, in the literacy cycle under the bias of the need to be mediating, inclusive and dynamic. The product of this research will be a continuing education, carried out through Training Sheets destined for the Collective Pedagogical Work Schedule, and will serve as a subsidy for the use of a mediator to work with beginning teachers in literacy.

Keywords: diagnostic evaluation; teaching and learning; literacy and literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Objetivo da Avaliação docente	43
--	----

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Perguntas do questionário e objetivos da pesquisa	41
--	----

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	12
1.1 - PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 - JUSTIFICATIVA	13
1.3 – OBJETIVOS	15
1.3.1 - OBJETIVO GERAL	15
1.3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
2 – AVALIAÇÃO E SEUS ASPECTOS DIAGNÓSTICOS	16
2.1 - BREVE REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA AVALIAÇÃO	16
2.2 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – APORTE TEÓRICO	21
2.3 - AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	24
2.4 - TIPOS DE AVALIAÇÕES	24
2.5 - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	26
2.6 - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	31
3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROCESSO AVALIATIVO	36
4 - PERCURSO METODOLÓGICO	44
4.1 – ANÁLISE DE DADOS	47

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
6. REFERÊNCIAS.....	67
7. APÊNDICE.....	70
8. ANEXOS	71

INTRODUÇÃO

A avaliação sempre foi um desafio no ambiente escolar, pois a utilização dos dados, após sua coleta, não é tarefa fácil. Observa-se que, muitas vezes, os alunos são submetidos a julgamentos, e não a um processo avaliativo consciente, que acompanha a evolução do aluno nas suas atividades diárias.

Por ser um tema intrigante, é importante refletir e tomar decisões do que fazer com os dados coletados, para que a aprendizagem e a avaliação diagnóstica sejam utilizadas em futuras aprendizagens.

No ensino fundamental, do município de Praia Grande, a discussão concernente à avaliação vem rendendo frutos e reflexões sobre a postura do professor, uma vez que essa postura reflete sobre os resultados da aprendizagem. A ação pedagógica dos professores vem sendo aprimorada por meio de estudos acerca dessa temática em Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo nas escolas.

Desde a Graduação em Pedagogia, esse tema me traz questionamentos no sentido de se achar respostas que possam ajudar os alunos a entenderem os conteúdos abordados.

Assim, desde 2007 tais questionamentos relativos à avaliação vem me inquietado, chamando a minha atenção. Após 14 anos de experiência em sala de aula, dos quais seis atuando como Assistente Técnico-Pedagógico de uma escola com alta vulnerabilidade social, no município de Praia Grande, ainda busco respostas.

O grande desafio é proporcionar aos professores uma formação continuada, que lhes forneça subsídios e ferramentas adequadas, juntamente com momentos de reflexão que sirvam para avaliarem os alunos, como discutir a sua prática.

Dessa forma, minhas reflexões concernentes à formação de professores vêm sendo intensificadas; a discussão em relação à importância da análise e da reflexão; do trabalho colaborativo; da observância da prática docente; do estudo de conceitos e ideias que estão envolvidos em um conteúdo específico permearam a investigação que realizei no curso de Mestrado, assim como pretendo dar continuidade em pesquisas posteriores.

Refletindo sobre esse processo avaliativo, no período de alfabetização, é desafiador, pois o olhar para o estudante deve ser constante, preciso e motivador, já que se trata de uma fase delicada na qual os educandos além de serem muito jovens, muitos não possuem uma maturidade adequada para entender o que é uma avaliação. Dessa forma, cabe ao professor estar atento ao progresso dos alunos, e toda forma de expressão, avanços e coleta de material para que se possa fazer uma avaliação eficiente e significativa. Diante do exposto esta pesquisa busca resposta para as seguintes questões:

PROBLEMA DE PESQUISA

De que forma os professores que lecionam no 2º Ano do Ensino Fundamental em uma escola com alto índice de vulnerabilidade social, no município de Praia Grande, utilizam os dados coletados nas Avaliações Diagnósticas em suas práticas pedagógicas, de forma a produzir novas aprendizagens?

Duas outras questões surgem:

Como realizar uma avaliação mediadora no período de alfabetização?

Quais as contribuições para a prática docente quando as avaliações diagnósticas são utilizadas em benefício do estudante? E como analisar as contribuições da avaliação diagnóstica como prática de investigação pelo professor?

JUSTIFICATIVA

Por meio desta pesquisa, pretende-se investigar o uso dos dados coletados nas Avaliações Diagnósticas dos educandos no ensino fundamental (2º ano), tendo como objeto de estudo a ação do docente visando à melhoria da qualidade de ensino, utilizando os dados coletados para uma aprendizagem significativa e mediadora, conforme nos descreve Ausubel (1963). Da mesma forma que o teórico, consideramos nesta investigação que:

A aprendizagem receptiva significativa é importante para educação porque é o mecanismo humano por excelência de aquisição e armazenamento de uma vasta quantidade de ideias e informações

representadas por algum campo de conhecimento (AUSUBEL, 1963, p. 58).

Assim sendo, os dados de todas as avaliações diagnósticas propostas serão utilizados em novas aprendizagens, contribuindo para um avanço significativo de suma importância para o contexto social do estudante, refletindo de modo positivo em sua vida.

Depara-se com vários desafios no cotidiano para conhecer e valorizar os saberes do educando. A avaliação, se bem desenvolvida nas suas diversas faces, poderá auxiliar amplamente o trabalho do professor, dando-lhe subsídios e informações para que possa fazer as intervenções necessárias em prol da aprendizagem do estudante.

Um estudo assim pode traçar objetivos e estratégias que facilitarão o docente a utilizar a avaliação com maior propriedade para que o educando alcance as metas estabelecidas, como pautado em Luckesi (2007, p. 5) que afirma que se deve distinguir o ato de examinar, do ato de avaliar:

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não deve ser classificatória nem seletiva, ao contrário, deve ser diagnóstica e inclusiva. Ainda esse autor traz que o ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o ato de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação.

Portanto, pretende-se identificar os pontos frágeis da avaliação na ação pedagógica para auxiliar no desenvolvimento onde o protagonismo dos alunos seja ressaltado.

Dessa forma, avaliar com objetivos e critérios possíveis para os estudantes, faz com que a escola se torne inclusiva e que atenda a todos em suas especificidades. A Avaliação Diagnóstica oportuniza uma direção para outras aprendizagens, e não tem caráter eliminatório ou classificatório, mas sim de antecipar as ações que serão realizadas para conduzir uma aprendizagem com significado para os estudantes.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar como o uso de dados coletados em Avaliação Diagnóstica podem auxiliar o docente em sua prática ao realizar a avaliação como processo no período de alfabetização, elaborando estratégias e metodologias para realizar uma aprendizagem significativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir a potencialidade da avaliação como processo no período de alfabetização;

Identificar as possibilidades de acompanhamento da aprendizagem dos educandos por meio de Avaliação para garantir uma aprendizagem com qualidade.

Proporcionar aos professores envolvidos conhecimentos acerca da avaliação no ciclo de alfabetização por meio de uma Formação Continuada em Serviço, utilizando o recurso de fichas formativas.

2. AVALIAÇÃO E SEUS ASPECTOS DIAGNÓSTICOS

O presente capítulo vem discorrer sobre a avaliação, sua definição e, principalmente, sua abordagem como processo que visa ao desenvolvimento da aprendizagem do estudante. Inicialmente, é apresentada uma revisão de literatura acerca da pesquisa e posteriormente o aporte teórico que sustenta as ideias do presente trabalho no tocante à avaliação e seus desdobramentos no processo de alfabetização.

2.1 – BREVE REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA AVALIAÇÃO

No período de 25 de setembro de 2021 a 27 de dezembro de 2021 foram pesquisadas dissertações e teses no banco da Capes, utilizando as seguintes palavras-chave: Avaliação Diagnóstica e Alfabetização, delimitando trabalhos defendidos entre 2011 e 2020, foram encontrados 35 trabalhos e descartados 30 por não conterem aderência necessária ao projeto. Para os autores Hoffmann e Vasconcelos, a Avaliação Diagnóstica é um alicerce para a construção de novos conhecimentos.

Segundo Hoffmann(1998, p.18):

A avaliação, na perspectiva de construção do conhecimento parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade dos alunos construir suas verdades e valorização de suas manifestações e interesses. Exige do educador uma concepção de criança, jovens e adultos, como sujeitos de desenvolvimento inserido no contexto de sua realidade social e política. Daí, avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, acompanhamento permanente do professor.

Portanto avaliar o estudante como sujeito social e histórico, pontuando os saberes para que eles sejam como fios condutores para o próximo conhecimento é fazer com que a avaliação seja benéfica e significativa para o educando e é ela que irá mostrar a direção para o professor de qual caminho ele deve seguir, pois é o estudante que deverá sempre ser o protagonista e o foco da aprendizagem.

Considerando as ideias de Vasconcellos (1994), a avaliação é considerada como um processo amplo e que permeia a existência humana, conseqüentemente, oportuniza a reflexão com criticidade acerca das práticas pedagógicas, pois conforme Vasconcellos (1994, p.15) “no sentido de captar os seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos”.

Esta colocação e todas as pesquisas realizadas até o momento vêm ao encontro deste projeto de pesquisa, em que os educandos são beneficiados quando uma avaliação contribui para o seu desenvolvimento e aprendizagem. O uso de dados organizados acerca da aprendizagem dos alunos irá facilitar, para o professor, quando ele organizar e selecionar, mediante a avaliação diagnóstica, os conteúdos que ainda não foram pela sua classe.

Assim, a avaliação deve ser um momento de reflexão na prática do professor, onde ele planeja e realiza estratégias que irão direcionar o seu trabalho e a aprendizagem dos estudantes. Os resultados dos dados utilizados da Avaliação Diagnóstica possibilitarão uma tomada de decisão, como menciona Vasconcellos (1994), para que os próximos passos sejam produtivos e únicos e haja aprimoramento e promova uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa para Ausubel (1980) “implica na aquisição de novos conceitos, ou ainda é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com aspecto relevante da estrutura do conhecimento do indivíduo”. Esse conhecimento deve ser organizado partindo de uma Avaliação Diagnóstica e a aquisição de novos conceitos deve ser construída após uma reflexão do professor, quando ele percorrerá o caminho para construir a aprendizagem com os estudantes.

Não basta somente coletar dados, eles precisam ser direcionados para as futuras aprendizagens, elevando situações práticas e significativas do dia-dia, com sentido e relevância para o educando. O professor precisa estar atento para o percurso que deve ser projetado e as ações que devem ser tomadas para que aconteça a aprendizagem significativa. Seguem algumas dissertações que colaboraram, dando aderência ao trabalho.

1. FONTES, Juliana Aparecida. Avaliação Diagnóstica de crianças com dificuldades de aprendizagem como Recurso Pedagógico. 08/12/2017, 161 folhas, Mestrado em Educação. Instituição De Ensino: Universidade Do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Da Unidade Fátima Da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás.

Este estudo objetivou avaliar o nível cognitivo de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e não possuem laudos clínicos comparando os dois testes aplicados e também analisar em que medida as informações obtidas permitem contribuir e auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças estudadas de uma escola municipal.

Participaram do estudo 15 estudantes, com idades compreendidas entre 8 a 10 anos, matriculados no terceiro ano do ensino fundamental, em uma escola municipal de uma cidade do sul de Minas Gerais, Brasil.

Para avaliação de crianças com dificuldades de aprendizagem utilizou-se o método clínico piagetiano – provas operatórias, e para avaliar as dificuldades de aprendizagem foi utilizado o teste psicopedagógico coleção papel de carta elaborado por Leila Chamat Os testes foram aplicados individualmente em cada um dos 15 educandos.

A pesquisa realizada foi de caráter exploratório, de corte transversal e correlacional, de abordagem quanti-qualitativa. a análise estatística foi realizada pelo programa statistical package for the social science (SPSS) versão 20.0 e as questões discursivas foram analisadas pela abordagem qualitativa.

2. MELLO, Maria Christina Velloso de. Habilidades e Competências em Leitura, escrita e matemática adquiridas por alunos de oito Anos de um colégio particular do Rio De Janeiro. 01/06/2012, 54 folhas. Profissionalizante em avaliação de instituição de ensino: Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro biblioteca depositária: biblioteca do curso de mestrado profissional em avaliação.

Este estudo teve como objetivo avaliar o projeto realfabetização da secretaria municipal de educação do Rio de Janeiro destinado a alfabetizar alunos que chegam ao 6º ano do ensino fundamental analfabetos.

A avaliação foi orientada por três questões: a primeira buscou levantar concepções das professoras entrevistadas sobre a temática em questão: alfabetização e analfabetismo; a segunda focou os componentes do projeto; a terceira indagar até que ponto o objetivo do projeto é alcançado. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, realizada com onze professoras do projeto, uma de cada coordenadoria regional de educação. Assim, o estudo mostrou que as professoras têm experiências e concepções diversas sobre a temática.

Os resultados da avaliação levaram a concluir que o objetivo de alfabetização está sendo alcançado em parte e que seus componentes apresentam pontos fortes e fracos, o que pode explicar esse resultado.

3. MARVILA, Cheila Dos Santos. Avaliação Diagnóstica como instrumento de aprendizagem para o ensino fundamental séries iniciais de presidente Kennedy ' 22/05/2020 154 folhas. Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação Instituição de ensino: Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus. Biblioteca Depositária: Biblioteca Da FVC.

A pesquisa apresenta, como justificativa, a necessidade de verificar entre os professores regentes das séries iniciais do ensino fundamental, se o uso da avaliação diagnóstica, aplicada pelo município de presidente Kennedy, contribui positivamente no processo de aprendizagem dos estudantes, levando em consideração a busca pela qualidade do ensino. diante disso, o problema do estudo trata de aferir se houve contribuição na avaliação diagnóstica (simulado municipal), realizada pela secretaria municipal no processo de alfabetização de alunos nas turmas de ensino fundamental séries iniciais, nas EMEIEF “Bery Barreto de Araújo” e EMEIEF “Vilmo Ornelas Sarlo”.

Para solucionar a indagação apresentada, o objetivo da pesquisa se estabelece no suscitar da compreensão da avaliação diagnóstica implementada pela Seme/pk, bem como investigar a qualidade da contribuição dentro do processo de alfabetização.

4. ARRUDA, Sandra Maria Rocha De. Avaliação de aprendizagem da leitura, escrita e matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso' 24/04/2015. 79 folhas. Mestrado Profissional em Avaliação. Instituição de ensino: Fundação Cesgranrio, Rio De Janeiro – RJ. Biblioteca Depositária: Biblioteca do Curso De Mestrado Fundação Cesgranrio.

O estudo teve como objetivo avaliar a aquisição de competências e habilidades em leitura, escrita e código matemático dos alunos do 2º e 3º anos do primeiro ciclo do ensino fundamental de nove anos de uma escola federal do Rio de Janeiro. A abordagem avaliativa adotada foi a orientada por objetivos.

As questões avaliativas buscaram saber se o desempenho desses educandos nas áreas de leitura, escrita e matemática é comparável ao alcançado pelos estudantes brasileiros avaliados pela prova abc 2012 e se existe associação entre algumas características dos alunos avaliados e seus pais com o desempenho apresentado.

O instrumento utilizado foi a prova abc e cada estudante respondeu a 20 questões de leitura, 20 de matemática e uma questão de escrita. A aplicação foi realizada em novembro de 2014, com o auxílio dos professores das turmas avaliadas, para a coleta dos dados dos educandos e das suas famílias, foram aplicadas questões sobre sexo, idade, hábitos de leitura dos alunos e escolaridade dos pais, abrangendo 116 respondentes.

Os resultados da avaliação puderam sinalizar que os alunos apresentam um bom nível de desempenho nas competências e habilidades avaliadas.

5. CARVALHO, Alanna Oliveira Pereira. A avaliação Diagnóstica como subsídio às práticas docentes no ensino da matemática: uma análise dos resultados das avaliações dos alunos do 2º ano do ensino fundamental do estado da Bahia. 31/03/2014. 203 folhas. Mestrado em Educação. Instituição De Ensino: Universidade Federal Do Ceará, Fortaleza – CE. Biblioteca Depositária: Humanidades/Universidade Federal Do Ceará.

Esta Pesquisa teve como principal objetivo analisar os resultados da Provinha Brasil aplicada aos alunos do 2º ano do ensino fundamental da rede pública do

estado da Bahia dos municípios participantes do programa Avalie Alfa, no ano de 2012. Trata-se de uma política pública na qual, ao final do primeiro semestre letivo, após os resultados desta avaliação, os professores são orientados a realizar atividades de intervenção pedagógica em sala de aula visando desenvolver as aprendizagens das crianças apontadas pela avaliação. Compreender a avaliação externa e em larga escala como propulsora de subsídios à prática docente é um novo desafio para gestores e professores da educação básica.

As dissertações contribuíram para a discussão sobre as dificuldades de aprendizagem na alfabetização e muitas demonstraram a preocupação com o ensino nessa fase tão importante de construção do conhecimento. Capacitar o docente com instrumentos possíveis e dinâmicos para atuar com os estudantes, foi uma questão importante abordada nos trabalhos.

Foi de suma importância esse estudo para a pesquisa, trazendo subsídios para a construção do produto voltado para professores iniciantes na alfabetização, pois as dissertações mostraram como é importante capacitações voltada para docentes.

2.2 - AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM – APORTE TEÓRICO

Identificar a avaliação como um processo é o mais adequado e vantajoso, uma vez que se houver uma percepção de que a turma foi avaliada, inadequadamente, o professor gerará as consequências no seu próprio planejamento, e os alunos sofrerão em sua aprendizagem, ficando lacunas pelo caminho. Avaliação para Hoffmann (1993) está intimamente ligada com a prática docente por meio ao processo reflexivo do professor.

[...] a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação (HOFFMANN, 1993, p.11).

Quando refletimos sobre o ato de avaliar, essa ação nos leva para outros caminhos, e esse conhecimento representa os meios para que possamos garantir uma aprendizagem significativa por meio da avaliação.

Esse processo interativo, segundo a autora acima, produz um conhecimento significativo e único para o discente. Aprender com a própria avaliação sem que ela seja meramente um exame, valorizando as condições e realidade do educando, é primordial.

Essa concepção de avaliação pode restaurar e ressignificar novas aprendizagens, esse ato de refletir pode levar o professor a elaborar estratégias e metodologias diferenciadas para ampliar a aprendizagem dos estudantes.

A diversidade da sala de aula é o objeto de reflexão dessa ação: como fazer com que todos os educandos sejam avaliados de maneira significativa e com qualidade. Como escolher os instrumentos de avaliação mais eficazes? De que forma o uso dos dados da avaliação, principalmente a Diagnóstica, pode favorecer os alunos, no tocante ao trabalhar as suas dificuldades e sanar dúvidas.

Assim, o comprometimento do docente com a aprendizagem dos educandos está correlacionado à avaliação enquanto parte intrínseca do processo:

As crianças no processo de alfabetização, necessitam de professores que saibam quem são, as conheçam e entendam as fases de aquisição da leitura e escrita para assim poder propor atividades que levem os alunos a avançar. (LAJA *et. al.*, 2020, p. 204).

A avaliação reflexiva, segundo Hoffmann (1993), como uma ação, promove muitas soluções para os problemas que encontramos na aprendizagem, acredita-se que o maior deles, como menciona a autora, é não estar próximo da realidade do aluno, não estar dentro do que é possível para o mesmo. A avaliação como processo requer uma postura mediadora na qual o professor está centrado na aprendizagem muito mais do que nos resultados.

A Avaliação sempre foi um desafio para os docentes, alguns sempre buscando com ela, erroneamente, punir, examinar e principalmente ser objeto de

ameaça para os alunos. A avaliação não pode ser punição, não deve ser inútil, ela sempre deve levar a algum lugar, e esse lugar deve ser seguro para o aluno.

A avaliação da aprendizagem não é, e não pode continuar sendo, a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui o “traz para dentro”; os exames selecionam, excluem, marginalizam (LUCKESI, 1986, p. 6).

O autor deixa claro que a avaliação enquanto exame está totalmente ultrapassada e que não constrói nenhum tipo de conhecimento. A avaliação inclusiva é importante para os resultados da aprendizagem e, principalmente, quando se pensa em aprendizagem amorosa, reporta-se para o significado desse processo: ser importante para o estudante em todas as suas etapas de conhecimento.

Não basta saber qual o caminho da avaliação que se deve escolher, mas sim como permanecer nele. Avaliação é um aprendizado, porque enquanto se avalia, também é necessário ter o cuidado de não estar praticando exames. Esse é o caminho para essa avaliação da aprendizagem que quanto mais é estudada e discutida, mais amplia horizontes para o estudante que se torna protagonista dela.

A função da avaliação é buscar ampliar as aprendizagens, pois sinaliza os resultados que ainda não são satisfatórios; pesquisa a qualidade do resultado; permite orientar se o planejamento está adequado ou não para alcançar o resultado desejado.

A avaliação é inclusiva, tem um olhar para todos os alunos por meio da qual amplia a aprendizagem. Quando a avaliação é inclusiva, ela pretende que todos aprendam o necessário e que tenham o melhor resultado.

A avaliação sinaliza o que não está bem, porém, é o professor que decide o que fazer com essa informação, só a ele cabe a decisão de que forma e como irá conduzir esses dados e qual a melhor forma de buscar resultados.

O professor além de ser gestor da sala de aula é o avaliador dos alunos.

2.3 - AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta pesquisa, escolheu-se os 2º anos do ensino fundamental uma vez que, diante das reflexões trazidas, avaliar no período de alfabetização requer toda essa sensibilidade e manejo do docente, trazendo referência a crianças de 7 e 8 anos, passando por um momento de provas. Nesse período, se a avaliação não é encarada como um processo que não seja excludente, possuindo avaliações contínuas ou de vários tipos, não determinará se, realmente, o conhecimento esteja sendo construído. Considera-se que, fazer exames, nesta faixa etária, seria uma arbitrariedade.

Quando a avaliação é um processo inclusivo e amoroso, ele supre as necessidades do estudante no que tange a sua construção de saberes e, principalmente, a alfabetização pela qual estão vivenciando, a cada dia com novas experiências com a leitura, escrita e cálculo. Avaliar é valorizar a partida e o caminhar dos alunos, construindo novos saberes e não desperdiçando nenhuma informação anterior ao processo.

2.4 - TIPOS DE AVALIAÇÕES

Para otimizar o processo avaliativo, precisa-se conhecer as modalidades de avaliação e quais funções exercem, é preciso refletir sobre o momento de cada uma e sua finalidade.

As avaliações podem ser: Diagnóstica, Formativa e Somativa. Não se pode deixar de fazer uma reflexão sobre Avaliação Formativa, é ela que mostra o "depois" da prova, qual conteúdo realmente foi aprendido. É uma avaliação que melhora o processo de aprendizagem, mostrando para o professor como está o ensino em relação aos assuntos trabalhados em sala de aula. Corroborando com essa ideia,

Hoffmann (1998) afirma que a avaliação formativa não é o final do processo avaliativo.

A avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo (como foi concebida) para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento (HOFFMANN,1998, p.21).

A Avaliação Formativa ocorre durante todo o processo educacional, oportunizando que o estudante mostre todas as suas potencialidades e as dificuldades.

O professor deve ficar atento a esse processo, pois os recursos durante a avaliação formativa são muitos, o professor por meio dos instrumentos de avaliação pode realizar essa reflexão sobre tudo que foi ensinado. Esse trabalho do professor deve ser contínuo, dinâmico, reflexivo, e organizacional, propondo, para o aluno, soluções para o desenvolvimento nas novas etapas da aprendizagem

A Avaliação Formativa tem a função de formação, aprendizado e o professor nesse processo avaliará o estudante. Sempre irá sugerir um percurso, um processo, um olhar para todas as atividades e trabalhos com o protagonismo do aluno.

O caráter formativo dessa avaliação leva em conta o progresso individual do educando e todas as suas conquistas, durante o processo educativo. A Avaliação Formativa reforça o conteúdo ofertado pelo professor que poderá utilizar os diferentes instrumentos de avaliação para que seja produtivo o caminhar do discente.

A intervenção e o acompanhamento do professor com os alunos promovem uma educação de qualidade e com significado, ajuda a sanar as dúvidas e trabalhar de forma eclética possibilita uma aprendizagem significativa. Quando não se identificam as dificuldades das crianças, não se consegue alcançar avanços que, na aprendizagem, tornam-se essenciais para o processo educativo. A avaliação concede a oportunidade de replanejar, reavaliar durante todo o caminho que foi percorrido para que aconteça uma aprendizagem efetiva.

2.5 - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Para Bloom (1983, p 97) “a avaliação diagnóstica tem como função principal a localização do aluno: isto é, tenta focalizar a instrução, por meio da localização do ponto de vista mais adequado”.

Para o professor é o momento mais importante para reflexionar sobre o conteúdo e as metodologias que serão trabalhadas com os estudantes. Localizar o educando e o professor para que os próximos passos do processo avaliativo sejam de sucesso e que consigam chegar nos objetivos traçados em termos de aprendizagem.

A avaliação diagnóstica, auxilia na rota, no traçar metas, e é ela que aponta os caminhos que o professor deve percorrer, servindo como ponto de partida para as novas aprendizagens dos estudantes. Oportunizar situações significativas de aprendizagens, partindo da avaliação diagnóstica são primordiais para uma aprendizagem significativa.

Para Tavares (2014) os objetivos da avaliação diagnóstica envolvem várias situações de suma importância para o percurso da avaliação em sala de aula, como: oferecer conteúdos disciplinares, possibilitar ao professor a estruturação de sua planificação, gerar novos conhecimentos e permitir que os alunos tomem consciência do que já conhecem e compreendem.

Essa finalidade de instrumentalizar o professor para que possa pôr em prática sua planificação de forma adequada, atender as características dos educandos, conhecer e ter em conta os conhecimentos prévios de cada aluno a respeito de determinados conceitos de ensino pode ocorrer no início do ano letivo, no início de novas unidades de ensino ou sempre que for necessário (TAVARES, 2014, p 13).

A avaliação diagnóstica tem essa finalidade, de direcionar o professor e atender o estudante nas suas especificidades, pois concluir que o uso dos dados seja usado nas futuras aprendizagens contribui significativamente com o ensino e dialoga com os futuros conhecimentos sendo adquiridos e trabalhados pelo professor, tornando o alicerce das trocas e das aprendizagens um espaço seguro.

Segundo a autora, em qualquer momento podemos aplicar a avaliação diagnóstica, pois a cada etapa pretendida, deve ser calculadas pelo professor as estratégias que beneficiem a sua turma.

A tomada de consciência pelo aluno sobre o que aprendeu e quais recursos irá utilizar para que os novos conhecimentos sejam acomodados, são importantes. Nesse contexto, é necessário que o professor perceba o papel fundamental que ocupa no processo de avaliação, ele alcança resultados surpreendentes. Portanto, a avaliação diagnóstica pode permitir que um professor conheça sua turma e prepare as atividades que deve ministrar, tendo mais clareza dos saberes trazidos por esses alunos.

É válido dedicar-se um tempo, no início do ano letivo, às avaliações diagnósticas, que possibilitarão intervenções de antemão, acarretando em um ganho de tempo e de qualidade no serviço prestado, e uma garantia do direito de aprender.

O professor compreender que faz parte do processo avaliativo, permite mudança na postura e uma visão dos estudantes e seus saberes. Tavares (2014) corrobora com o pensamento de que o professor precisa ser instrumentalizado, para atender as características dos seus alunos, e o processo de instrumentalização requer dedicação e tempo. Luckesi (2011, p.115) destaca a avaliação diagnóstica como uma etapa inicial dos processos de ensino e aprendizagem:

Em primeiro lugar, há que partir para a perspectiva de uma avaliação diagnóstica. Com isso, quer se dizer que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio da aprendizagem que se encontra o aluno, tendo em vista a tomada de decisões serem suficientes e satisfatórias para que se possa avançar no processo de ensino.

A avaliação deve servir para democratizar o ensino, se a avaliação é para poucos não serve como uma avaliação eficiente como mencionada pelo autor. Para que a avaliação seja diagnóstica ela deve, primeiramente, ser inclusiva, deixar de ser classificatória e obter a postura de meros exames.

Além de conhecer os estudantes, seus saberes anteriores e sua história, a avaliação diagnóstica serve para orientar qual caminho que o professor deve percorrer na avaliação.

O ideal é não mensurar uma nota para nesse tipo de avaliação, pois o principal objetivo é conhecer o educando.

É necessário estar atento na elaboração dessa avaliação para que os conteúdos não fiquem distorcidos da realidade. O conteúdo é de suma importância e deve estar alinhado ao conhecimento do ano anterior.

Procurar informações nos registros anteriores facilita na elaboração da avaliação diagnóstica, que deve ser elaborada pelo professor que irá aplicar para que os resultados sejam garantidos em sucesso.

Saber como se aproximar do estágio de conhecimento do aluno, tornar significativo para ele, é uma tarefa de suma importância para o educador.

A avaliação diagnóstica precisa exercer a sua função, não deve ser elaborada com o intuito de apontar o que o estudante não sabe, mas sim deve ser voltada para os saberes do educando, para que fiquem evidenciados e só assim por meio da avaliação diagnóstica se deve dar continuidade aos conhecimentos.

[...] interessa-lhe ter o diagnóstico (retrato) do que o estudante já aprendeu, mas também do que necessita aprender ainda, assim como lhe interessa saber, caso os resultados obtidos sejam insatisfatórios, quais os fatores condicionantes desse nível de aprendizagem – tais como: disfunção emocional do educando, carência de pré-requisitos, qualidade das atividades docentes, assim como do material didático utilizado, sem esquecer fatores como as condições físicas e administrativas da escola (LUCKESI, 2011, p.182).

Nesse contexto, a avaliação diagnóstica não foge ao proposto pelo município de Praia Grande, onde as questões das avaliações, inicialmente, eram elaboradas pelos coordenadores e enviadas para as escolas com uma tabulação específica e análise dos dados coletados e discutidos em reuniões pedagógicas.

Durante a pandemia de Covid-19, as escolas, em conjunto com os professores, aplicaram a avaliação diagnóstica em que cada professor elaborava as atividades remotas para a sua turma, dificultando o conhecimento dos estudantes,

deixando superficial o contato e as questões do dia-dia, naquele momento, as situações de aprendizagem se resumiam às telas de celulares ou computadores.

Na verdade, a pandemia obrigou a escola a ter outro olhar sobre as crianças, muitos em suas casas humildes, não tinham lugar adequado para realizarem as tarefas elaboradas pelos professores, e quando falava-se de avaliação para esse período, foi preciso ter outra visão, avaliar o aluno como um todo, valorizando as competências dos mesmos de forma diferenciada. Analisando as condições que recebiam as provas, atividades e os trabalhos desenvolvidos em uma sala de aula virtual.

A avaliação foi realizada de uma forma global, por meio da qual além dos conhecimentos acadêmicos avaliou-se as dificuldades encontradas e o esforço dos alunos para que as tarefas fossem realizadas.

Corroborando assim com os estudos de Costa *et al* (2020) indicam aos docentes sempre que possível deve utilizar a avaliação de forma global e menos compartimentada, fazendo uso de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, permitindo maior diálogo entre o complexo que envolve os componentes e seus objetos do conhecimento.

Como o bairro central deste trabalho se encontra na periferia, uma estratégia encontrada, já que muitos alunos não possuíam internet ou um pacote de dados que durassem até o final do mês, foi realizar as atividades de forma impressa e elas seriam distribuídas para os estudantes que vinham com frequência quinzenal retirar as atividades propostas e as avaliações. É claro que se tentou utilizar outros recursos tecnológicos, mas como fazê-lo se a maioria dos responsáveis possuía aparelhos obsoletos, não compatíveis com as atividades propostas.

A primeira ação foi uma busca ativa dos alunos por meio do *Facebook* e *Whatsapp*, foram criados os grupos na ferramenta e as aulas aconteciam diariamente no período da escola. Muitos professores se queixavam dos pais, pois isso proporcionou que os pais os procurassem fora de horário de trabalho.

A avaliação diagnóstica dos estudantes, foi no intuito de conhecê-los e, nesse contexto, muitos docentes ficaram chocados ao entrar na casa das crianças

pelas ferramentas virtuais. O *google forms* foi muito utilizado nesse período, pois as avaliações precisavam acontecer mesmo na pandemia.

A forma que foi usada a avaliação, nessa comunidade, foi respeitando os pais e discentes, procurando sempre fazer o melhor. Precisou-se discutir nas reuniões pedagógicas sobre frequência, em vista do aumento da evasão escolar. Enfim, outras questões surgiram, outras necessidades, a fome foi avassaladora e a escola tentava amenizar esses danos.

E como treinar o olhar para o aluno virtual? Esse aluno que não era mais o mesmo, tinha outras necessidades e com elas era necessário um jeito novo de aprender, uma nova forma de ensinar.

Avaliar na pandemia foi desafiador e o entrave principal ocorrido no isolamento era manter o interesse dos estudantes nas aulas e deixar mais leve o dia-a-dia para todos.

A Avaliação Diagnóstica não conseguiu cumprir integralmente com a sua finalidade institucional, com o seu papel, porém trouxe uma reflexão para os professores que, mediante a situação, não mediram esforços para atender os educandos.

As atividades impressas foram ofertadas para 50% dos estudantes e a outra metade faziam parte dos grupos do *Whatsapp*, ou seja, metade da escola não teve contato com o professor por meios digitais, não tiveram acesso à informação e à explicação dos diversos componentes. Corroborando com Cruz, Tavares e Costa (2020), a pandemia ao mesmo tempo que evidenciou ainda mais as desigualdades sociais, potencializou o trabalho docente com a ideia da aprendizagem significativa, já que no contexto desfavorável era necessário priorizar o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação do educando. Dessa forma:

O que se constatou é que a situação da pandemia e conseqüentemente a suspensão das aulas presenciais, evidenciou ainda mais as desigualdades sociais, já que os educandos que não possuíam recursos tecnológicos e acesso à internet tiveram as atividades adaptadas em folhas impressas em uma tentativa de minimizar que esses alunos não fossem excluídos em virtude de suas condições socioeconômicas. Dialogar com uma aprendizagem significativa garante a oportunidade de oferecer um ambiente de

aprendizagem humanizado e dialógico, mais próximo da realidade social do aluno, por meio do qual possam ter a possibilidade de compartilhar e construir seus conhecimentos. Considera-se que ao compartilhar o conhecimento por meio de uma construção dialógica é necessário ainda que essa aprendizagem seja, também, crítica. (CRUZ; TAVARES; COSTA, 2020, p. 425)

Nesse cenário adverso, muitos educandos conseguiram realizar o processo de alfabetização em casa, com o apoio da família, outros não tiveram êxito, essa colocação corrobora com as inúmeras avaliações já realizadas sobre o período da pandemia.

Foi um momento delicado, um divisor de águas para a educação. Uma questão indiscutível refere-se ao fato de que a ausência da mediação presencial do professor em relação às situações de aprendizagem torna obrigatório que, no retorno das aulas presenciais, sejam levadas, a cabo, outras reflexões que há tempos perpassam os espaços escolares, sem o devido alcance em termos práticos, que é a discussão sobre a individualização do ensino e dos processos avaliativos.

Será necessário repensar a avaliação dessas crianças, levando em consideração tudo o que as engloba e quais foram suas possibilidades de acesso e aproveitamento das atividades escolares durante o período de pandemia (VIEIRA; RICCI, 2020 p.3).

Conforme os autores refletem sobre avaliação durante a pandemia, que gerou um novo significado buscando novos recursos, novas ferramentas de trabalho onde o protagonismo do aluno esteja presente. Na avaliação global, busca-se saber as condições que o discente obteve para realizar as suas tarefas, é uma avaliação com um olhar para o estudante enquanto ser humano, no que ele conseguiu produzir e participar dentro do contexto, das condições oferecidas.

2.6 - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação são ferramentas muito importantes que devem ser utilizadas pelo professor no decorrer do processo avaliativo.

Alguns instrumentos como autoavaliação, permitem que o educando participe do processo avaliativo como personagem principal refletindo sobre o seu desempenho, e todos os esforços para fazer parte de uma aprendizagem significativa, pois:

Um processo pelo qual o indivíduo avalia por si mesmo, e geralmente para si mesmo, uma produção, uma ação, uma conduta da qual ele é o autor ou ainda suas capacidades, seus gostos, suas performances e suas competências ou a si mesmo enquanto totalidade (REGNIER, 2002, p.5).

A autoavaliação permite esse olhar para si mesmo, sendo o estudante protagonista dos seus conhecimentos, assim trabalhar com a autoavaliação requer planejamento, intencionalidade, muita atenção e criticidade, não é apenas um momento para o estudante, é também um momento para que o professor reveja o seu trabalho pelo olhar do educando.

Desenvolver a autoavaliação, levar o discente para esse momento de reflexão não é tarefa fácil, o professor deverá envolver os educandos nesse processo contínuo, pontuando previamente como essa avaliação será feita por ambos e a necessidade de criticidade no percurso formativo em busca de evidenciar uma aprendizagem significativa. Assim, professor e aluno devem estar dispostos para essa avaliação e reflexão da prática para o professor e a reflexão do ensino para o estudante.

A autoavaliação permite que o educando saiba pontos em que precisa melhorar, onde irá aprimorar o seu conhecimento. É claro que o auxílio do professor deve estar presente para explicar o processo de autoavaliação, evitar fazer intervenção que interfira nos dados ou manipule os resultados.

Outro instrumento importante de avaliação seriam os trabalhos em grupo, nesta fase, promover a interação e partilhar o conhecimento com os pares, promove um ambiente rico e produtivo de aprendizagem. Incentivar atividades em grupo gera um ambiente de cooperação e coletividade levando o aluno a observar vários

olhares, por vezes sanar alguma dúvida que o professor não tenha conseguido explicar de forma clara. Em grupo os estudantes precisam desenvolver a capacidade de argumentar, explicar para o colega porque pensou assim, defender seu ponto de vista, detalhar suas estratégias e hipóteses. É fundamental para treinar a metacognição.

O professor pode e deve direcionar a ação de cada estudante de acordo com a intencionalidade pedagógica da atividade proposta. Fica clara a importância desse momento de debate e crescimento, pois com a partilha do conhecimento é necessário e fica evidente que todos devem participar e se envolver desempenhando o seu papel e a sua tarefa perante o desafio proposto.

O momento de discussão, conflito, argumentação e a solução devem ser levados em conta. Alguns professores desistem desse instrumento de avaliação por gerar um pouco de desordem na sala, porém o que muitos chamam de desordem pode ser o momento de criação e de troca.

O momento de partilha promove o crescimento e o enriquecimento dos alunos em todos os sentidos, nessa atividade todos podem ser avaliados pelo professor diante de uma perspectiva mais humana.

O professor não deve só observar os aspectos atitudinais, porém eles podem ser sim complementares para avaliação. No começo parecerá um pouco assustador para o professor pois a autonomia requer maturidade e oportunizando momentos como esse de suma importância para o crescimento do estudante, o professor deve fazer não só uma vez, mas várias.

Dentro dessa ótica, Haydt, (2004) indica que os grupos podem ser livres, para um melhor aproveitamento das atividades os alunos poderão ter autonomia para escolher suas equipes. É um desafio para o aluno pois ele começa atividade pensando no colega que vai escolher para a tarefa.

As equipes podem ser formadas livre e espontaneamente. Outras vezes, são constituídas aleatoriamente, sendo que os alunos se agrupam por proximidade, isto é, aqueles que estão sentados próximos um dos outros se reúnem formando uma equipe. Mas para que o trabalho seja mais eficiente, as equipes devem ser organizadas de uma forma mais cuidadosa, levando-se em conta as preferências dos alunos (HAYDT, 2004, p. 139).

Essa autonomia construída, faz com que o estudante saiba no futuro, fazer escolhas em sua vida adulta, as crianças se agrupam por afinidades, por algum objeto de interesse e com isso vão construindo os seus trabalhos e firmando parcerias

Formar equipes, contribui para um ambiente cooperativo e com isso a avaliação se torna fácil e simples para o professor, que fará por meio da observação suas anotações sobre o desempenho do aluno e sua postura perante o grupo. A avaliação como processo deverá ser feita diariamente em todas as situações do cotidiano.

Trabalhar em pequenos grupos, duplas, trios etc., auxilia o estudante como ser humano, transformando-o em um adulto, possivelmente que aceite mais as diferenças, que seja tolerante e saiba conviver. Esse momento pode ser usado para sanar os conflitos e a reflexão deve ser proposta durante e ao término da atividade.

Os educandos irão aprender a ouvir o outro, saber a hora de falar, entender que todos possuem um espaço no grupo e com isso se constrói a equipe. A tarefa ofertada pelo professor poderá ser escrita, oral ou corporal, levando em conta que o desafio deve ser possível para que todos consigam fazer e obterem sucesso. Desenvolver a escuta nessa faixa etária não é tarefa fácil, todos vão querer serem ouvidos e cabe ao professor administrar esse tempo com os alunos.

Dividir a responsabilidade da tarefa em grupo é uma experiência incrível que pode dar muito certo e corrobora com uma avaliação mais humana e precisa por parte do professor e do aluno.

Outra forma de instrumento de avaliação seria o portfólio do estudante, agrupar as atividades produzidas, acompanhar o avanço por meio das atividades, torna o registro do professor uma ferramenta rica e dinâmica para avaliar a criança, deve ser lembrado, que todas as formas de avaliar e seus instrumentos diz sobre a prática do professor que necessita conhecer o seu educando para ter condições de avalia-lo e levá-lo para uma aprendizagem significativa e de êxito.

O portfólio pode ser usado para registrar as várias situações de aprendizagem na sala de aula, principalmente para o estudante que não faz o

registro da escrita, essa coletânea de trabalhos mostra o percurso do educando nas diversas situações em sala de aula, esse registro se faz importante para intervir em novas situações diárias significativas para o aluno.

Já o seminário destaca-se por ser um instrumento de avaliação da oralidade e o domínio do assunto para o estudante, é claro que deve ser selecionados temas de acordo com a vivência e a realidade do mesmo um seminário na alfabetização é um desafio que embora seja trabalhoso é muito eficaz, o educando sente-se valorizado e aqueles que são mais tímidos possuem uma rica experiência ao se expor para os colegas.

O ideal no começo é deixar que os estudantes escolham o tema, a atividade ficaria mais dinâmica se no início fosse dividida em grupos. O seminário auxilia como um recurso rico e eficiente para o professor que com base em todas as atividades oportunizadas pode avaliar o educando e principalmente o percurso, sua trajetória, tudo que foi construído por ele. Cada um exerce uma função nesse instrumento, podemos considerar que o expositor entra em harmonia com o ouvinte fazendo com que a transmissão de informações seja eficaz.

A prova objetiva é um instrumento de avaliação bem fácil de ser preparado, pois os estudantes terão somente uma alternativa para responder, é uma avaliação que remete os educandos para perguntas diretas e uma resposta curta. Não deve ser o único instrumento de avaliação, pois os alunos podem responder aleatoriamente sem pensar efetivamente no conteúdo proposto para a prova.

O estudante aprende a escrever quando escreve, portanto, a prova dissertativa na alfabetização é de suma importância, sendo relacionada aos assuntos que o discente conhece. É uma prova em que o conhecimento do educando fica exposto diante de tudo que ele aprendeu. O discente escreve sobre o seu conhecimento e o professor deve analisar cada detalhe, para não perder nenhuma informação sobre o estudante. Na avaliação dissertativa as perguntas a serem formuladas com clareza a fim de facilitar para que o educando exponha o que pensa e o conhecimento adquirido.

3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PROCESSO AVALIATIVO

É primordial a sensibilidade, a empatia do professor para trabalhar com a alfabetização, letrando as crianças e as observando diariamente.

Nesse processo, jamais o professor deve punir ou premiar os discentes, mas sim incentivá-los e conduzi-los para as descobertas da escrita no meio social e a decodificação dela, sendo mediador. Para Ferreiro e Teberosky(1986):

No novo papel a criança deixa de ser percebida como sujeito passivo, receptora de informações e passa a ser reconhecida como alguém que ativamente procura compreender a natureza da língua que se fala ao seu entorno busca fórmulas para compreendê-la formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p 22).

A respeito da fala apresentada verifica-se que o protagonismo do estudante deve estar presente em todo o processo de alfabetização, onde ele constrói o seu conhecimento formulando hipóteses sobre o que aprende. Portanto, todo o conhecimento precisa ser significativo, desde as escolhas das palavras a serem trabalhadas, os textos que devem ser bem diversificados e as oportunidades diárias devem ser oferecidas.

É considerável que o aluno perceba a importância que existe na função social da escrita, no aprender a ler e escrever de forma que esse saber possa chegar até a sua casa, onde as pessoas de seu convívio sintam o quanto ele aprendeu na escola, e que a família possa entender que o conhecimento não vem exclusivamente da mesma.

Dentro dos recursos apresentados para a criança, como os instrumentos de avaliação, a alfabetização e o letramento vão acontecer de forma simultânea sendo indissociáveis.

Na alfabetização, somente, às vezes o educando compreende o que está escrito, porém não consegue associar ao mundo social, ao uso dessa leitura e escrita que ele faz mecanicamente.

Mostrar que a criança é capaz e incentivá-la a ler e escrever trazendo assuntos do cotidiano, mostrando o quanto é importante decifrar e compreender e principalmente onde se deve usar o conteúdo aprendido. A partir do momento que a criança entende que podemos escrever o que dizemos, ela com certeza conseguiu compreender o processo da leitura e escrita na qual está inserida.

O professor no papel de mediador, consegue trabalhar a antecipação dos estudantes por meio dos registros feitos em sala de aula de observação deles. É um processo longo e muito gratificante para ambos, professor e aluno como produtores de conhecimento, dialogando e interagindo, essa colocação vem ao encontro de Freire (2010):

Como um ato de conhecimento, o processo de alfabetização implica a existência de dois contextos dialeticamente relacionados. Um é o contexto do autêntico diálogo entre educadores e educandos, enquanto sujeitos do conhecimento, e o contexto teórico. O outro contexto concreto em que os fatos se dão à realidade social em que de atividades com leitura e escrita se encontram os alfabetizandos (FREIRE, 2010, p. 61).

Em tal reflexão o autor atenta para a necessidade de construir uma relação, primeiramente de comunicação, e, conseqüentemente, de conhecimento da realidade do educando.

O processo de alfabetização nesses dois contextos, como menciona Freire (2010), é a base de qualquer relação professor-aluno onde eles se encontram em uma sintonia que não pode haver ruídos ou relação de poder, centralizando o conhecimento tornando-o o sistema bancário. O estudante contribui muito com a riqueza de detalhes da sua vida quando chega à escola.

Nesse cenário é que a alfabetização ganha força para resultar em sucesso, onde o professor com sua mediação destaca o potencial dos seus alunos individualmente, isso mesmo, esse é o desafio das especificidades de cada criança, no momento que estamos vivendo.

Agindo com intencionalidade e buscando além das atividades, as vivências dos alunos, sua forma de ser e tudo que for importante para eles, propor sempre aulas dinâmicas e que remetem a realidade social dos educandos, fazendo-os

importantes como o são, personagens principais da sua história. O contexto teórico e o contexto concreto podem modificar realidades, os alunos de periferia principalmente, precisam sentir que fazem parte desses contextos, que a sua realidade é importante e deve ser preservada em sala de aula.

O professor precisa ser o propulsor, o condutor de novas ideias partindo de incessantes diálogos com o seu público, com o real interesse em ser criativo, leve e preciso em suas atitudes.

A aprendizagem na alfabetização precisa ser impactante, ser inesquecível, todos os dias ter uma novidade, algo para escrever e ler com significado, trazendo situações reais e práticas da vida, experiências concretas que vão despertar o interesse da criança.

A alfabetização é o alicerce do conhecimento a base de tudo, uma criança quando está alfabetizada e letrada consegue aprender os conteúdos pertinentes a cada ano com destreza, lembrando sempre que a escola não é a única produtora de conhecimento e que é preciso conhecer os alunos para interagir também com os outros recursos e bagagens que trazem como exemplo a família.

Capacitar e instrumentalizar o seu educando para que ele possa entender o processo de som e escrita e ir além dentro do letramento levando a criança para dar forma ao seu aprendizado na vida social.

É muito importante que esse processo de alfabetização, letramento e avaliação deve ser significativo para todos os estudantes pois são de suma importância a participação de todos mesmo que sejam em ritmos diferentes. A alfabetização precisa ser estruturada para o educando, é uma competência que pode ser adquirida de diversas formas.

O professor deve estimular o processo diariamente e propor desafios pertinentes e concretos para sua turma. Forçar situações, palavras ou letras soltas, não contribuem para o avanço do estudante dentro do processo, é importante esse momento de troca e experiências sejam únicas e fortemente significativas para as crianças. Estruturar o conhecimento partindo de uma reflexão feita em conjunto, o estudante mostra o seu interesse por meio de rodas de conversas ou quando é

questionado individualmente, eles dão o tom e assim acontece a alfabetização com o letramento.

Corroborando com esse pensamento, Soares (2002) acredita que o letramento:

O estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre as pessoas e do processo de interpretação dessa interação (SOARES, 2002 p.145).

O educando, quando exerce as práticas sociais de leitura e escrita, percebe as informações valiosas que o mundo letrado pode oferecer, no dia-dia, é possível oportunizar situações em que a criança exerça o seu papel de leitor e escritor de práticas sociais. Com essa proposta de letramento e alfabetização é possível realizar a leitura de mundo e principalmente conectar a realidade do estudante e nas práticas sociais que estão incluídos.

Fazer parte das interações entre as pessoas que se comunicam, estabelece um vínculo entre as práticas sociais e os educandos, interpretando essa interação o professor auxilia os estudantes para ocupar o seu espaço no mundo da escrita. É esse auxílio no percurso que faz toda a diferença. Quanto mais trabalhamos a leitura e a escrita de modo letrado, a criança desenvolve empatia e aceitação do seu meio, no meio em que vive.

O processo de letramento e alfabetização embora abstratos são libertadores para a criança, pois quanto mais entende o mundo letrado, mais a criança se apaixona por ler e escrever, se encanta com a possibilidade de se tornar protagonista.

Dentro desse processo de leitura e escrita podemos reconhecer que as práticas sociais são fundamentais e atuam como um elo na alfabetização e no letramento.

O letramento e a alfabetização devem caminhar juntos e ocupar a centralidade das ações do professor alfabetizador, que por meio das práticas sociais trazem os educandos para interagir e se comunicar com tais práticas significativas e relevantes.

É preciso alfabetizar letrando, onde as duas ações precisam estar articuladas, e são necessárias para que o processo tenha sucesso.

Para avaliar na alfabetização e no letramento contamos com os instrumentos de avaliação que são diagnósticos e inclusivos, pois pretendem que todos os estudantes participem e que tenham sucesso em suas ações, o processo avaliativo nesse período é extremamente generoso pois a alfabetização e o letramento requerem muita sensibilidade do educador.

Por meio das atividades diárias o professor vai conseguir avaliar os estudantes, o importante é não focar em um único instrumento de avaliação, mas sim oportunizar diferentes meios para que a avaliação ocorra de forma produtiva. É preciso uma intenção no fazer pedagógico onde o educador traça metas para sua sala. Com clareza nessa intenção e nos objetivos propostos o professor vai direcionando as atividades e diversificando a sua metodologia. O ideal é avaliar para fazer intervenções e não julgamentos.

À medida que a avaliação for ocorrendo, a preocupação do professor deve concentrar-se na experiência vivida pelo educando e se necessário trocar os instrumentos de avaliação durante todo processo.

A avaliação na alfabetização e no letramento é um desafio, merece ampla discussão e principalmente reflexão para que todos os recursos disponíveis sejam ofertados para o estudante.

A Avaliação Diagnóstica aplicada no ciclo de alfabetização está intimamente favorecendo os professores pois é por meio dela que iniciamos o diagnóstico da turma nos orientando pelo qual caminho devemos seguir.

A avaliação nesse período não deve ser voltada para resultados somente, mas sim o foco deve ser sempre na aprendizagem, as intervenções precisam ser significativas. O erro deve ser trabalhado de forma construtiva e produtiva. Corrobora com esse pensamento:

A tradição escolar normalmente vê a correção que o professor realiza fora da sala de aula, longe dos olhos dos alunos, como a principal. Compete –lhe marcar no trabalho realizado aquilo que o aluno errou, para que o erro seja corrigido e não fique presente no produto do trabalho do aluno (WEISZ; SANCHEZ, 2002, p.84).

O erro pode ser uma forma de expressão do estudante, quando ele se manifesta de diversas formas, o ideal é durante toda a aplicação das atividades sejam elas avaliativas ou não, o professor esteja presente fazendo as mediações necessárias para que o avanço seja significativo, e o erro sendo trabalhado de forma correta, projetando assim novos conhecimentos e entrelaçando os saberes mantendo o diálogo com os estudantes durante todo o percurso da atividade.

É possível obter êxito em todas as ações voltadas para o trabalho com o erro dos educandos, toda forma de condução do processo nesse momento interfere em uma avaliação produtiva e generosa. Não deve ser válida a correção feita longe do estudante, pois ele deve estar presente participando de todas as etapas de intermédio do professor.

Pode ser feita uma ação coletiva na correção das atividades, mas o ideal é que o professor faça cada aluno refletir sobre o erro e avançar dentro dos seus saberes.

A correção deve pontuar o erro de forma generosa com o discente, pois ele irá refletir sobre as questões propostas pelo docente, não é pelo fato de ser certo ou errado, mas sim a preocupação deve estar no avanço da aprendizagem.

O erro pode ser trabalhado de uma forma consciente pois o apontar meramente sem nenhuma habilidade pode causar traumas na criança, onde ela não sentirá confiança nas tarefas propostas, é importante intervir no momento certo fazendo com que as habilidades do educando sejam ressaltadas e não o contrário.

Estimular, acreditar na criança e no seu poder de criação e imaginação, pois no período de alfabetização e letramento, os pequenos chegam com muita criatividade e erram muito tentando acertar, principalmente em suas hipóteses sobre a escrita.

O erro deve ser visto como algo natural, nunca deve ser motivo para punição ou julgamento, mas deve ser visto como um processo de reflexão do estudante que está sendo construído sobre diversos assuntos.

É um trabalho do cotidiano, onde o professor deve mediar essas situações de conflito da criança, onde não é somente dizer ou apontar o erro, mas fazer com que a criança pense em outras possibilidades para resolver a questão.

O erro deve ser analisado pelo educando e a reorganização do conhecimento ocorre nessa reflexão, ele deve ser indagado com perguntas sobre o seu erro, mas perguntas de um tom amoroso e com objetivo. O processo investigativo do erro leva as respostas que pretendem solucionar a curiosidade do estudante.

O ato de errar nunca deve ser ligado ao fracasso, pois se tende a fazer a junção dessas duas palavras e transmitimos para a criança gerando insegurança em sua aprendizagem.

O erro pode ser considerado como um sinal de progresso, pois à medida que o educando reflete sobre o equívoco que cometeu evoluirá em sua aprendizagem, o fato de ser corrigido e orientado dará segurança e credibilidade ao conhecimento da criança.

Sozinho o estudante não vai avançar e continuará fazendo os mesmos erros, não avançando, regredindo em sua aprendizagem, o professor sendo mediador desse processo contribui com um leque de benefícios para se realizar uma aprendizagem significativa e com êxito.

Muitas situações ocorrem na escola por falta da habilidade do professor para lidar com o erro, algumas reprovações, notas insatisfatórias ou até julgamentos que são inapropriados, é preciso refletir sobre a metodologia aplicada para saber se o educando está errando por causa de uma didática equivocada.

Precisamos considerar que o conhecimento acontece de forma diferente para os estudantes, ou seja, ninguém aprende igual e no percurso da avaliação pode ocorrer situações inesperadas onde o professor precisa mudar o seu percurso.

Um dos aspectos importantes da avaliação no ciclo de alfabetização é a sondagem, uma forma de reflexão sobre a escrita, é como descobrimos a hipótese de escrita dos educandos.

É realizado um ditado de palavras do mesmo campo semântico, sempre começando de palavra polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba, nesse

momento cada palavra deve ser lida pelo aluno assim representando a escrita na fala.

Por meio da leitura, o professor observa se o estudante reproduz realmente a palavra que queria escrever, e os ajustes das palavras que pode fazer, se deseja apagar ou simplesmente substituir alguma letra.

Oportunizar ajustes para os educandos é fundamental durante a sondagem, que também não deixa de ser uma avaliação diagnóstica, pois o trabalho de reconhecimento das hipóteses de cada aluno se faz importante para as mediações e agrupamentos de cada criança.

Para atender as necessidades dos alunos é preciso avaliar, diagnosticar e investigar sempre o processo da hipótese da escrita.

Para cada hipótese da escrita devemos direcionar as atividades pertinentes e desafiadoras para cada estudante. A avaliação serve para dar elementos para o professor escolher a melhor atividade desafiadora e possível para o estudante refletir sobre a sua escrita, rever suas hipóteses e avançar na construção do conhecimento. A avaliação mediadora e os diagnósticos que ela realiza são imprescindíveis para esses avanços e para a escolha das melhores propostas pedagógicas para cada estudante, para cada grupo.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica, documental e posteriormente a pesquisa de campo, utilizando como instrumento metodológico o roteiro de perguntas com questões abertas e semiabertas dentro de uma entrevista estruturada, além de observações in loco.

Após o envio e aceite pelo Comitê de Ética da Universidade (CAAEE: 58995122.9.0000.5509) foi realizado um roteiro de perguntas, enviado por meio do *google forms* para 7 professoras cada uma responsável por uma sala de 2º Ano do Ensino Fundamental, que contribuíram com os seus registros e práticas pedagógicas durante a pesquisa os quais tiveram quinze dias para responder. Para preservar a identidade das professoras pesquisadas iremos usar os seguintes nomes para mencionar o estudo durante a pesquisa, fazendo a correlação com a letra de sua turma: Professora A, Professora B, Professora C, Professora D, Professora E, Professora F, Professora G, cada uma correspondente ao segundo ano de mesma letra.

Todas as ações descritas na metodologia, buscarão compreender as concepções e práticas docentes, com vistas à ideia de oportunidades para que o educando tenha uma aprendizagem com qualidade, com embasamento nesses aportes teóricos para intervir na prática pedagógica com mais segurança e certeza do sucesso dando base para o produto que será uma formação continuada.

Esse projeto é uma proposta de pesquisa, com a finalidade de ser um incentivo à reflexão e a observação diária do professor, para que ele possa aprimorar a sua postura avaliativa promovendo uma aprendizagem significativa aos discentes.

Salienta-se que os registros pessoais do docente em relação a sua classe, são preciosas informações que auxiliarão na minha pesquisa de campo.

Dessa forma, espera-se que uma avaliação produtiva possa indicar caminhos e novos ensejos para resultados precisos e qualitativos contribuindo para a excelência que idealizamos na educação e na aprendizagem significativa dos educandos. No seguinte quadro relacionamos as perguntas e os objetivos.

Quadro 1 - Perguntas do questionário e objetivos das pesquisas

Questões	Objetivos
1 a 5	Identificação dos participantes.
6 e 7	Verificar se o conceito que os professores tem sobre avaliação se aproxima das concepções de Luckesi (2011).
8 e 11	Verificar se docentes utilizam os resultados obtidos em avaliações possibilitando a melhora da aprendizagem.
9 e 10	Identificar se as metodologias dos docentes estão em consonância com Vasconcellos.
12	Investigar se os professores relacionam os benefícios da avaliação mediadora no processo de alfabetização.
13, 14 e 15	Verificar as práticas dos professores para que possamos identificar a avaliação diagnóstica segundo Luckesi (2011).

Fonte: Autora da Pesquisa

Localizada no bairro de grande vulnerabilidade social, a escola municipal em questão é composta por 706 estudantes matriculados no ensino fundamental do 2º ao 5º ano com idades entre 8 e 11 anos. O espaço conta com 9 salas de aula, banheiros, laboratório de informática, refeitório e quadra. No total são 27 salas divididas em 3 períodos que atendem das 7h às 19h.

A professora A graduada em Pedagogia, leciona aproximadamente há 10 meses e está alfabetizando pela primeira vez, sua primeira experiência com os estudantes iniciou no presente ano letivo, pois anteriormente nunca havia ministrado aula.

Já a professora B graduada em Pedagogia, leciona há 4 anos, mas sua maior experiência está relacionada à Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos. É a

primeira vez alfabetizando e com essa faixa etária, ou seja, com os educandos de 7 e 8 anos.

Logo a Professora C possui experiência com os estudantes da Educação Infantil e há um ano leciona no segundo ano sendo sua prática desenvolvida ao longo tempo dedicando-se às crianças de 0 a 3 anos, graduada em Pedagogia.

A professora D pós-graduada em Alfabetização e letramento leciona há 4 anos e sua experiência com alfabetização se repete esse ano, lecionou duas vezes no segundo ano. Além de ministrar aulas, é professora de dança.

Já a professora E graduada em Pedagogia, está lecionando há 9 meses, é a sua primeira experiência com alfabetização.

A professora F pós-graduada em Psicopedagogia está lecionando há um ano, é iniciante no segundo ano e suas experiências anteriores foram com educação infantil o qual ainda leciona no período contraturno.

Por fim a professora G graduada em Pedagogia está ministrando aula há um ano, sua primeira experiência com alfabetização é no presente ano letivo. Leciona também na educação infantil no contraturno.

A partir desses dados foi possível identificar que todas as professoras participantes têm a formação em pedagogia e duas delas concluíram Pós Graduação em áreas ligadas ao ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Alfabetização – Professora D – e Psicopedagogia – Professora F).

Quanto ao aspecto da experiência profissional das participantes, observamos que não ultrapassa dez anos e, no geral, as mais experientes lecionavam para a Educação Infantil, dessa forma concluímos que a maioria delas estava lecionando pela primeira vez para os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Foi realizado um roteiro de perguntas por meio do *google forms* com dezesseis perguntas sendo quatro fechadas e doze abertas acerca de Avaliação Diagnóstica e Avaliação na Alfabetização, as participantes contaram com um período de quinze dias para responder às perguntas e devolver à pesquisadora, que estaria disponível nas dúvidas que surgissem, tal como expresso no Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, as participantes ficaram confortáveis com o roteiro e não houve recusa em respondê-lo.

4.1 – ANÁLISE DOS DADOS

Por meio do instrumento metodológico, buscou-se compreender as narrativas que as participantes compartilharam por meio de suas respostas, demonstrando um pouco de suas práticas pedagógicas, concepções e ideias acerca de avaliação e seus múltiplos aspectos no ambiente escolar.

Nessa análise, observamos que algumas respostas não foram transcritas, pois as respostas estavam incompletas, com poucas palavras ou mesmo deixadas de responder.

Utilizamos nos fragmentos transcritos as letras das salas que as professoras atuavam nos seus segundos alunos.

A primeira pergunta aberta questionamos, como seria a avaliação dentro da prática pedagógica? E obtivemos as respostas a seguir:

Professora A: Um método de identificação do processo de aprendizado do estudante e o método de ensino que está sendo realizado.

Professora B: A maneira que encontramos de identificar e valorizar as habilidades desenvolvidas de cada educando.

Professora C: Avaliação é o recurso que utilizo para diagnosticar se o estudante compreendeu o conteúdo e quais intervenções e adaptações serão necessárias para que ele tenha todo o aproveitamento que seu potencial conseguir alcançar.

Professora D: Uma avaliação não é somente uma coleta de informação. Não se faz uma avaliação apenas aplicando um teste, por exemplo. Para realizar uma avaliação é necessário conhecer os educandos. Deve-se identificar, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do estudante, para podermos confirmar se houve a construção do conhecimento.

Professora E: Avaliação serve para sabermos o que o educando absorveu do conteúdo e o que precisa rever para atingir a meta elaborada.

Professora F: Uma prática para avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

Professora G: É um processo em que a gente avalia os conhecimentos dos estudantes, e orienta o trabalho do professor.

As respostas das professoras A, E e F nos remete a um tipo de avaliação de forma na qual, todas as professoras se aproximaram de alguma forma da definição de Luckesi (1995) quando afirma que avaliar significa identificar impasse e buscar soluções.

A avaliação escolar, em sentido lato, deve subsidiar o diagnóstico da situação em que se encontra o aluno, oferecendo recursos para orientá-lo a uma aprendizagem de qualidade, por meio do ensino adequado. (LUCKESI, 1995, p.165).

Assim, a avaliação cumpre com seu papel nos aspectos diagnósticos, mas sem reduzir-se a um método, proporcionando ações que busquem garantir por meio de intervenções a aprendizagem dos estudantes.

Identificar os impasses, os entraves do dia-dia para uma avaliação eficiente, deve estar na rotina do professor, avaliar o programa e as atividades já pensando em como orientá-lo em sua prática docente. Avaliar como se encontra o aluno de modo que ele tenha a sua realidade valorizada, requer do professor sensibilidade.

Observa-se essa prática nas respostas das professoras B, C, D e G, que a avaliação é uma parceira para os bons resultados, conhecendo os alunos e diagnosticando fazendo surgir as certezas que o professor precisa para estar ou não no caminho certo.

A Avaliação sinaliza a qualidade do resultado, indicando qual caminho o professor deve seguir, percebemos essa preocupação nas falas das professoras B, C, D e G valorizando as habilidades de cada estudante, observando e registrando os seus avanços, é preciso investimento para conseguir os resultados almejados. As práticas avaliativas não podem ser subjetivas, elas precisam estar pautadas em objetivos reais onde o docente realiza uma reflexão e consegue modificar as suas estratégias e metodologia para atender não somente parte dos alunos, mas todos.

Quando a avaliação não é adequada, apenas alguns educandos conseguem ter êxito, a avaliação deve ser inclusiva, oportunizar a todos as mesmas condições para que consigam ter sucesso, considerando as diferentes etapas, potencialidades e processos individuais.

Avaliação vai além de uma simples prática, mas sim deve ser encarada como um processo, em que professor e estudantes sejam beneficiados.

A função principal da avaliação é sinalizar os caminhos que estamos atingindo ou desejávamos atingir. É importante a gestão do professor enquanto mediador para produzir os resultados esperados, a solução no caminho sempre estará voltada para a conquista dos educandos no melhor que a avaliação pode oferecer.

Na questão seguinte, foi solicitado que as participantes escolhessem dentre as quatro alternativas.

Figura 1 – Objetivo da avaliação docente

Qual é o principal objetivo da avaliação na sua prática docente?
7 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa.

(1) Complementar a avaliação da aprendizagem nos aspectos diagnósticos e formativos, atribuindo nota ou conceito; (2) Permitir o acompanhamento e análise dos pontos fortes e fracos, ao longo do processo educacional; (3) Identificar os conhecimentos prévios dos alunos para dar continuidade ao desenvolvimento de competências e habilidades ou (4) Todas as alternativas anteriores. O professor deveria indicar qual a que representava o principal objetivo da avaliação na prática

do professor. Analisando as respostas dadas observamos 57,1% das participantes identificaram o caráter diagnóstico da avaliação.

Refletir sobre a função da avaliação na prática docente, nos remete ao papel de busca da intencionalidade para avaliar, sendo importante que a criança se reconheça nesse processo, se descubra e que tenha uma aprendizagem mais do que significativa, tenha uma experiência positiva no seu aprendizado. Quando o professor reflete sobre a função da avaliação contribui para o processo educativo, além de otimizar o seu tempo e promover um planejamento mais eficaz.

Organizar, ser criativo e planejar ações para desenvolver um momento de avaliação deixa o professor mais dinâmico e consciente do seu papel na formação dos alunos.

Quando o professor não tem clara a função da avaliação, pode comprometer a aprendizagem dos estudantes e o próprio percurso, a função da avaliação deixa transparente a intenção do professor, é preciso que a avaliação ocorra de forma eficiente buscando qualidade no ensino e não como menciona Vasconcellos (1995).

A prática da avaliação escolar chega a um grau assustador de pressão sobre os alunos, levando a distúrbios físicos e emocionais: mal-estar, dor de cabeça, “branco”, medo, angústia, insônia, ansiedade, decepção, introjeção de autoimagem negativa. Uma escola que precisa recorrer à pressão da nota logo nas séries iniciais, certamente, é uma triste escola que não está educando, é uma escola fracassada. (VASCONCELLOS, 1995, p. 37).

Uma escola que desvaloriza os conhecimentos prévios dos estudantes e não os utiliza para uma avaliação seja ela diagnóstica ou formativa, está condicionada ao fracasso pois a intencionalidade do educador e sua forma de avaliar está interligado aos saberes do discente e como ele enxerga o conhecimento.

Os sintomas mencionados pelo autor são formas de pressão e de coação mediante as provas e exames sendo aplicados sem preparação alguma do docente, não mostrando o resultado da avaliação, o aprendizado.

Esse grau assustador de pressão que ainda existe nas escolas, acontece principalmente pela falta de informação, uma metodologia errada e concepções equivocadas de avaliação.

A avaliação não deve ser a constatação de um problema ou uma dificuldade, deve sim ser um ponto de partida para que os novos conhecimentos sejam trabalhados.

A construção do conhecimento deve partir de uma avaliação inclusiva e dinâmica do professor, é preciso avaliar para a tomada de consciência dos caminhos que deverão ser percorridos ao longo da aprendizagem.

O estudante precisa saber dos seus acertos, pois irá motivá-lo e conduzi-lo para fortalecer a sua autoestima e incentivá-lo para novos desafios e para novos conhecimentos. O estudante também precisa "sentir necessidade" de avançar na escrita, nos conhecimentos. Isso se dá por meio de uma avaliação mediadora, por exercícios de metacognição, mas também por meio de atividades em grupo onde um estudante explica para o outro sobre o que pensou.

A intencionalidade da avaliação é fundamental nessa construção sobre os conceitos da sua função e objetivos. Ter essa responsabilidade e empatia no momento da avaliação, auxilia os educandos dando-lhes segurança e mostrando que o momento da avaliação deve ser algo para ajudá-los e não ser um tormento.

Na questão seguinte procuramos identificar formas de intervenção realizada após a avaliação. Questionamos como o professor desenvolvia as suas aulas após a avaliação.

Professora B - Após a avaliação identifico as necessidades dos estudantes e vou direcionado material de apoio de acordo com o que o educando necessita no momento.

Professora C - Trabalho os conteúdos no formato de revisão para que os estudantes tenham a oportunidade de revisar tudo o que foi ensinado e sanar quaisquer dúvidas que possam ter ao longo desse processo de aprendizagem.

Professora D - Após a aplicação da avaliação diagnóstica e com os resultados em mãos, deve-se analisar e elaborar um plano de ação com base neles. Definindo assim, as ações.

Professora E - Com o conhecimento adquirido o conteúdo passa a ser mais elaborado, elevando o grau de dificuldade. Aos que não

alcançaram, volto com o conteúdo de forma simplificada e diferente da forma que foi aplicada anteriormente às estratégias para trabalhar as dificuldades encontradas.

Professora F - Procuo trabalhar atividades de acordo com a necessidade da turma, pois é de suma importância essa abordagem para garantir qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Analisando as respostas dadas pelas participantes é possível identificar que todas elas se utilizam dos dados da avaliação para planejar suas ações pedagógicas, sendo assim observamos que as docentes valorizam o momento da avaliação.

É preciso mesclar atividades para toda a turma e atividades individuais, observa-se nas respostas que o ponto chave nas questões é identificar se o estudante aprendeu o conteúdo proposto ou não, trabalhando com novos conteúdos partindo da premissa que o anterior deve ser aprendido. É importante apropriar se dos dados coletados as informações obtidas e as habilidades desenvolvidas, ter uma visão geral da sala torna-se fundamental para se criar estratégias para o ensino de novos conteúdos. Organizando os dados da avaliação ficará mais fácil para aplicar novas propostas é preciso saber e definir o que são dificuldades e o que são conteúdos não ensinados.

Realizar um planejamento após as avaliações irá beneficiar os estudantes, pois sabemos que as dificuldades precisam e devem ser sanadas. As intervenções precisam ser coletivas e individuais, é a proposta que identificamos nas respostas das professoras B, C, D, E e F por meio das quais o conteúdo aprendido deve ser o ponto de partida nas futuras aprendizagens. A postura mediadora do professor é essencial nesse processo de investigação dos conteúdos aprendidos e quais ainda deverão ser ensinados.

Segundo Hofmann (2005 p.34)

Acompanhar a aprendizagem dos alunos, a partir dessa concepção, não se restringe ao uso de instrumentos formais em tempos predeterminados, mas se efetiva na vitalidade intelectual da sala de aula, abrangendo as situações previstas e as inesperadas ações mediadoras que só ocorre se o professor estiver atento á evolução do aluno, analisando o conjunto de atividades escolares, observando

o seu convívio com os outros e ajustando as propostas pedagógicas continuamente.

Acreditar na potencialidade dos estudantes realizando uma proposta onde a mediação esteja presente e eficaz colabora para uma aprendizagem significativa onde os conteúdos trabalhados contribuem para que o aluno evolua em todas as suas potencialidades,

Não se pode restringir a aprendizagem só nos conteúdos, eles são importantes, mas o educando precisa ser avaliado como um todo.

A avaliação como um todo pode ser feita diariamente por meio da observação e intervenções diárias, o professor que registra o desenvolvimento da sua turma tem em mãos dados para que o seu planejamento e as propostas pedagógicas contínuas sejam aplicados, segundo Freire(1987):

É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar então é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos) é conhecer o sujeito e o seu jeito de aprender (FREIRE, 1987, p. 65).

É necessário estar atento ao objetivo, o motivo real da avaliação o seu lugar dentro da proposta pedagógica.

Não é somente cobrança de conteúdos, são provocações que precisam ser feitas no decorrer do processo avaliativo.

É importante abolir os juízos de valores quando se trata da avaliação, os julgamentos e o pré-conceito que alguns professores possuem quando vão avaliar.

A avaliação com uma postura mediadora deve ser bem trabalhada para que questões que surgirem durante o processo avaliativo sejam sanadas de forma mais positiva possível, saber ouvir e ser imparcial dentro de situações apresentadas no dia-dia quando os estudantes vão mostrando os seus saberes.

O ponto central da mediação refere-se principalmente na escuta por meio da qual o professor filtra as informações que os educandos estão demonstrando. É necessário tempo para investir na avaliação mediadora, quando a falamos de mediação estamos dizendo de algo bem significativo e que precisa ser desenvolvido.

Há um desafio proposto pelo professor que leva a reflexão do estudante levando-o as novas descobertas, a questão do diálogo se torna fundamental para a compreensão do educando diante das dificuldades e perante as discussões oportunizadas.

A avaliação mediadora é um processo investigativo também na qual as situações inesperadas são conduzidas pelo professor e solucionadas juntamente com os estudantes oportunizando discussões e momentos para que eles expressem suas ideias.

A avaliação reflexiva e dialógica tem o poder de transformar o processo de ensino e aprendizagem, o ensino não é centrado no professor e o erro como já falamos é analisado como aprendizagem.

A avaliação mediadora favorece o movimento de superação do saber transmitido para o saber enriquecido, ela deve ser uma ação do professor ao estudante que formula e reformula hipóteses. Foi perguntado aos professores entrevistados, qual o tempo que realizam uma avaliação, ou seja, a periodicidade que avaliam os alunos e obtivemos para as questões de tempo as seguintes respostas:

Professora A – Constantemente, porque é através da avaliação que podemos rever nossas ações e nortear novas estratégias para as práticas pedagógicas.

Professora B – De dois em dois meses ou quando necessário.

Professora C – Constantemente, em todas as atividades realizadas e comportamentos.

Professora D – O professor deve planejar e executar uma avaliação contínua de seus alunos. Não apenas em períodos de provas.

Professora E – Faço avaliação formativa diariamente, observando caderno e comportamento dos estudantes.

Professora F – De forma contínua e constante para que o estudante tenha a oportunidade e o tempo necessário para assimilar da melhor forma todo o seu aprendizado.

Professora G – De forma contínua e no decorrer dos bimestres do ano letivo.

Analisando as respostas, nota-se que seis das sete participantes atendem à preocupação com a avaliação contínua, pois, segundo Hoffman (2005), acompanhar a aprendizagem dos alunos, não se restringe somente em atividades diárias, mas da observação que o professor realiza em sua prática.

A avaliação focada somente em conteúdos por meio das quais os saberes e interações são descartadas prejudicam o processo avaliativo, é preciso de mais tempo dedicados aos estudantes. A ação mediadora no sentido de ajuste necessário para direcionar a prática pedagógica interfere delicadamente no tempo que dispomos para avaliar.

Na resposta da Professora B, percebe-se que a avaliação ainda é um mecanismo que somente requer notas e conceitos, pois avaliar de dois em dois meses pode representar um tempo muito grande para pontuar e fazer a mediação de forma significativa. Um período de avaliação tão espaçado pode prejudicar o grupo, pois os objetivos se perdem e o foco na aprendizagem de forma preciso perde o sentido.

A Avaliação de forma contínua e processual está presente nas respostas das professoras A, C, D, E F e G.

Na pergunta seguinte, foi proposta a reflexão para as professoras: Qual o seu critério de Avaliação?

Professora B - A evolução da criança de acordo com às oportunidades que lhe foram ofertadas.

Professora C - Meu critério é o qualitativo. Procuro avaliar cada estudante de forma singular para que a evolução deste seja vista de forma relevante e que todo o potencial do aluno seja valorizado.

Professora D - O critério de avaliação precisa ser contínuo. Tem que haver uma observação constante do estudante.

Professora E - Dependendo do conteúdo aplicado avalio se o educando consegue atingir os objetivos propostos. Se faz a leitura com ou sem dificuldade, se escreve e faz o uso da escrita corretamente.

Professora F - Segundo a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, que determina que haja uma avaliação contínua e cumulativa, avalio de forma individual, porque cada educando tem uma maneira única de aprender, sendo assim, procuro conhecer cada um, observando a participação dos mesmo em sala de aula, além das avaliações

periódicas que são relevantes para analisar o desenvolvimento da didática das aulas.

Professora G - Observação, rendimento, comprometimento e interesse do educando em aprender.

Nota-se que nas respostas das professoras B, E, C e G, foi colocada a responsabilidade do critério de avaliação no estudante. Lembrando que o critério de avaliação é do professor, é a forma com que ele enxerga o processo de avaliação segundo os autores:

A avaliação, em nível de sala de aula, corresponde à aprendizagem dos alunos e está sob a responsabilidade do professor. Evidentemente, os instrumentos também precisam ser bem elaborados, pois resultados confiáveis podem ajudar o professor a tomar melhores decisões. (DEPRESBITERIS; TAVARES, 2009, p.38).

A avaliação da aprendizagem está ligada também aos critérios escolhidos pelo professor que avalia o estudante conforme as necessidades da aprendizagem e dos alunos. É necessário que o professor defina com clareza os critérios que irá avaliar pois somente com essa transparência é que a avaliação será um sucesso.

Quando o professor avalia os estudantes, está avaliando o seu próprio trabalho e as condições que esse trabalho está sendo realizado.

A atividade avaliativa deve ser significativa para o aluno e diante do seu contexto de vida. É formando cidadãos que a avaliação cumpre o seu papel segundo Libâneo (1994.)

Toda e qualquer atividade avaliativa deve servir de referência para que o aluno se descubra nas suas potencialidades. Nesse aspecto, a avaliação, deve ser elemento de construção do conhecimento, propiciando o desenvolvimento da habilidade de saber refletir argumentar e elaborar, cumprindo, assim, a finalidade de formar cidadãos conscientes de seu papel social. (LIBÂNEO, 1994, p.195).

Descobrir as potencialidades dos estudantes e fazer com que o processo avaliativo seja transformador, capaz de atender o educando modificando-o e levando

o professor a refletir sobre a sua postura e o jeito de avaliar, faz com que a avaliação seja parte de construção do conhecimento

A estruturação de todo processo avaliativo depende do professor, fazendo um bom planejamento das aulas e do seu percurso avaliativo. Ainda segundo Libâneo(1994):

À medida que o professor realiza as avaliações diagnóstica e formativa, recolhe informações sobre a turma e ante o plano de ensino, toma decisão de adequá-lo às condições dos alunos, reorientando condutas e procedimentos avaliativos, para que não se percam de vista os objetivos estabelecidos. (LIBÂNEO, 1994, p.195).

É bem mais fácil atingir o sucesso da avaliação quando se tem os objetivos bem claros, são eles que vão delinear a avaliação do professor.

E os critérios de avaliação devem fazer parte desses objetivos quando fica transparente a condução do professor, em que ele tem a responsabilidade da avaliação pois é quem elabora, corrige e aplica as provas e nesse percurso ele deve priorizar os saberes dos educandos ou seja os seus objetivos não devem fugir do saber dos alunos.

Outra questão foi bem pertinente para as professoras:

De que forma você utiliza os dados coletados nas Avaliações Diagnósticas em novas aprendizagens?

Professora A - Uso para elaborar novas estratégias de ensino para que o aluno consiga desenvolver na aprendizagem conteúdos que estava com dificuldades.

Professora B - Utilizo colhendo informações e buscando estratégias e novas metodologias para auxiliar a criança.

Professora E - Elaboração de novas atividades que contenham o que as crianças já conhecem e novos desafios para que possam evoluir no processo ensino aprendizagem.

Professora D - Com os resultados das avaliações diagnósticas podemos buscar e identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades. Os erros são considerados como pistas que demonstram como o aluno está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos.

Professora F - Para planejar as estratégias e metodologia de ensino para que os objetivos sejam alcançados, de acordo com a necessidade da turma.

Professora G - Reformulando estratégias e metodologia para que o estudante obtenha sucesso em sua aprendizagem.

Observa-se que, nas respostas, é evidente que as professoras querem o sucesso dos alunos, ou seja, que aprendam de forma significativa. Pautadas nas concepções de Luckesi, as docentes entendem como uma forma de diagnosticar em que situação se encontra o estudante para orientá-los sobre suas próximas ações pedagógicas.

Utilizar os dados de avaliação em futuras aprendizagens não quer dizer nota, a nota não diz nada sobre o educando, mas o que diz são os seus saberes e as aprendizagens que ficaram guardadas em sua memória em seu aprendizado, utilizar os conteúdos em futuras aprendizagens requer do professor um planejamento adequado. Na próxima questão, a avaliação mediadora é abordada da seguinte forma:

Como você realiza uma Avaliação mediadora no período de alfabetização?

Professora B - Valorizando os pequenos avanços e incentivando cada vez mais a criança.

Professora C Individualmente. Após algumas explicações e demonstrações sobre sistema fônico cada criança é convidada a fazer algumas atividades.

Professora E - Essa avaliação deve ter um caráter formativo, porque deve contribuir no processo de aprendizagem, sendo também uma oportunidade para que o estudante avance em seus conhecimentos a partir das devolutivas do professor.

Professora D - através de atividades adaptadas a realidade do educando, assim fazendo ele desenvolver novas habilidades, e aprimorar as habilidades já existentes.

Professora A - De forma com que o conteúdo aplicado em questão seja significativo para o estudante. Assim consigo maior produtividade e aproveitamento por parte dos educandos.

O Processo de Alfabetização é um período para o estudante de grandes descobertas, nota-se nas respostas das professoras B, E, D e A que procuram fazer desse momento mais significativo e de acordo com a realidade do aluno, fazendo

que o mesmo faça parte do processo como protagonistas e principalmente realizando as atividades conforme suas habilidades.

Esse instrumento é a avaliação do percurso, formativa ou processual, como muitos a chamam feita durante o processo de aprendizagem. Ela serve para verificar se o trabalho do professor está sendo produtivo e se os alunos de fato, aprendendo com as situações didáticas propostas (WEISZ; SANCHES, 2002, p.94).

A avaliação durante a alfabetização segundo a autora deve ser formativa, no sentido de orientar o professor durante todo o seu percurso com o objetivo de reorganizar a sua prática pedagógica. Ela serve para indicar as falhas durante o processo de alfabetização tornando uma avaliação produtiva para que os estudantes possam ter uma aprendizagem significativa. Esse olhar do professor de avaliar para dar continuidade ao processo de alfabetização de forma que ele seja produtivo e harmônico faz toda a diferença no sentido de ampliar os horizontes da sua prática para que ela seja coerente com o desempenho do educando.

A pesquisa segue, com uma grande questão:

Na sua opinião, qual a contribuição da Avaliação Diagnóstica na sua prática docente?

Professora B - Extremamente importante, para nortear o caminho a ser traçado e determinar estratégias para alcançar os objetivos de cada estudante.

Professora E - O ponto de partida para a elaboração e desenvolvimento de atividades que alcance o objetivo proposto para cada período de desenvolvimento do ensino aprendido.

Professora D - A avaliação diagnóstica ajuda a identificar as causas das dificuldades específicas dos alunos na assimilação do conhecimento.

Professora A - Ela faz com que eu melhore cada vez mais minha metodologia de ensino.

Professora C - Para mim ela contribui como ponto de partida e orientador do que o estudante já sabe e o que ele ainda vai aprender.

Professora G - Norteia o trabalho do professor para que ele identifique as dificuldades dos educandos e assim elabore novas estratégias de ensino caso necessário.

Com essas questões notamos que as respostas das professoras B,E,D a contribuição da avaliação diagnóstica está ligada ao desempenho do estudante, enquanto as respostas D, A e C refletem sobre a prática do professor. No entanto:

A avaliação é um processo dialógico, interativo, que visa fazer do indivíduo um ser melhor, mais crítico, mais criativo, mais autônomo, mais participativo. Acredita “numa avaliação que leve a uma ação transformadora e também com sentido de promoção social, de coletividade, de humanização (ABRAMOWICZ, 2001, p. 1).

A contribuição da avaliação diagnóstica é antes de tudo de promover uma reflexão tanto do educando como do professor com objetivo de evolução para ambos. O professor promovendo a interação, a criticidade e o diálogo e o estudante de protagonista. É de suma importância que a criança perceba a valorização da sua participação no momento avaliativo.

A avaliação diagnóstica como já descrita nessa pesquisa, orienta o professor. Na seguinte questão, conversou-se sobre a influência dessa avaliação na aprendizagem.

Para você, qual a influência da Avaliação Diagnóstica na aprendizagem?

Professora B – Ela nos permite um olhar individualizado da criança.

Professora E – Tem como referência de qual o estágio a criança está e o quanto precisa evoluir no ensino aprendido.

Professora D – A avaliação diagnóstica na aprendizagem é muito importante para podermos identificar dificuldades individuais dos estudantes, analisar o desenvolvimento da sala de aula, propor um plano de intervenções pedagógicas adequadas às necessidades de uma determinada turma de estudantes.

Professora A – Ela ajuda o professor a identificar as dificuldades e sua causa no processo de aprendizagem de cada aluno.

Professora F – Nos auxilia a priorizar a qualidade no processo de aprendizagem.

Professora C – A influência da avaliação diagnóstica é o norteamento que ela trás ao professor que a partir deste pode traçar estratégias de ensino significativas sobre o que o seu aluno já assimilou e o que ele ainda poderá alcançar.

Professora G – A avaliação diagnóstica influencia uma análise sobre uma tomada de decisão no processo de aprendizagem do estudante.

Refletindo sobre as questões a influência da avaliação diagnóstica na aprendizagem é muito positiva pois ela auxilia na rota, identificando as dificuldades priorizando a qualidade de ensino, não podemos deixar de mencionar que:

A avaliação é um processo intencional, sistemático, contínuo, inclusivo, integral, de análise e de crítica, visando a transformação; deve ser realizado de acordo com os objetivos educacionais propostos, resultando numa apreciação qualitativa sobre o ensino e a aprendizagem, auxiliando o professor na tomada de decisões sobre o trabalho docente (GATTI, 2002, p.1).

A avaliação é um processo inclusivo antes de tudo, é ela que determina os próximos passos a serem seguidos pelo professor e sua tomada de decisão com objetivo de desenvolver uma ampla aprendizagem para o educando. Na próxima questão, o objetivo é saber como acontece a realização da Avaliação Diagnóstica com o intuito de participar da rotina do professor e de como ele realiza essa atividade.

Como você realiza a aplicação da Avaliação Diagnóstica?

Professora B – Através de provas, hipótese da escrita e atividades de auto ditado.

Professora D – As aplicações são realizadas através de atividades, produção e formação de palavras, frases e textos, interpretação de texto, debates e roda de conversa, entrevistas, entre outras. Além da observação diária de cada educando.

Professora A – através de testes escritos, questionários, rodas de conversa.

Professora F – Através de produções, leituras e interpretações de textos, além de levantar debates em sala com diversos temas.

Professora C – De forma contínua e contextualizada com a realidade e interesse dos alunos em questão.

Professora G – Todos os alunos da sala fazem a avaliação no mesmo momento, individualmente.

A atividade é desenvolvida por meio de uma avaliação durante o período de quatro horas e são separadas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, pelas colocações também conseguimos ter acesso ao conteúdo da avaliação que engloba as atividades de alfabetização. Nesse momento analisando as respostas também ocorre a leitura e rodas de conversa, algo de suma importância para o estudante onde ele tem a possibilidade de se expressar e contribuir com esse momento.

A aplicação da Avaliação Diagnóstica ocorre trimestralmente, porém é importante que o professor a realize quando sentir uma dificuldade dos educandos em certo conteúdo ou no início de outras aprendizagens. Dialogou-se sobre a função da avaliação Diagnóstica, onde as professoras explanaram suas opiniões:

Na sua opinião, qual a função da Avaliação Diagnóstica?

Professora B – Nortear o trabalho a ser seguido e proporcionar um olhar mais humano e individualizado para cada estudante.

Professora E – Verificar o desenvolvimento da criança.

Professora D – A função da avaliação diagnóstica é avaliar, investigar e observar o que a turma já sabe de fato e o que ainda não conhecem. Através da Avaliação diagnóstica podemos verificar tanto a presença quanto a ausência dos pré-requisitos de aprendizagem adquiridos ou não em anos anteriores.

Professora A – Diagnosticar os avanços e dificuldades dos estudantes.

Professora F – Para analisar o desenvolvimento do educando no processo de ensino e aprendizagem, além de nortear as metodologias do docente.

Professora C - Para mim ela serve como ponto de partida e orientador do que o educando já sabe e o que ele ainda vai aprender trazendo um norteamto para a minha prática pedagógica enquanto professora no intuito que eu consiga planejar aulas cada vez mais significativas e de aproveitamento por parte deles dentro do planejamento escolar proposto.

De acordo com as respostas podemos analisar que as professoras associam a função da avaliação diagnóstica com o desenvolvimento do aluno, seus avanços, suas dificuldades e o seu desempenho, mas não podemos esquecer que:

A avaliação subsidia, em qualquer atividade humana, o resultado bem-sucedido. Ela oferece os recursos para diagnosticar (investigar) uma ação qualquer e, a partir do conhecimento que obtém sobre a qualidade dos resultados dessa ação, intervir nela para que se encaminhe na direção dos resultados desejados. (LUCKESI, 2011, p. 72)

É preciso estar focado na qualidade dos resultados que devem ser os melhores para o sucesso dos estudantes, além de diagnosticar a ação, também devemos fazer as intervenções necessárias para promover a reflexão do professor e do educando.

A função da Avaliação Diagnóstica é de investigar os pré-requisitos dos estudantes com o objetivo de identificar os pontos a serem trabalhados e discutidos pelo professor onde ele localiza as dificuldades dos discentes. Deve ocorrer durante o início de um processo, um novo conteúdo ajudando identificar as causas específicas dos desafios apontados e dos elementos que precisam ser trabalhados.

A principal função investigativa da diagnóstica é trabalhar com dados reais que possam auxiliar o professor na tomada de decisão para selecionar os melhores conteúdos a serem trabalhados partindo da realidade. Aponta também as necessidades recorrentes dos estudantes, facilitando para o professor o diagnóstico da sua turma para saná-las.

Refletindo sobre a pesquisa, conclui que foi bem produtiva e colaborou muito para troca de ideias e construção do conhecimento. As professoras entrevistadas não tinham muito tempo de profissão, porém conseguiram responder todas as questões sem dificuldades, contribuindo para reflexão e delineamento da pesquisa.

As questões foram elaboradas para investigar os saberes das docentes em relação a avaliação, como encaram esse momento do aprendizado, foi uma surpresa o desenvolvimento da pesquisa, pois a maturidade ao lidar em cada questão por parte das entrevistadas colaborou para crescimento dela.

Todas as questões abordadas promoveram a reflexão da prática docente, pois após respondidas todas as questões, fizemos um momento em que todas as participantes conseguiram explanar os seus conceitos sobre os assuntos abordados, o que foi de uma grande contribuição.

Alguns questionamentos foram desafiadores para as participantes, pois nunca haviam participado de uma entrevista sobre as práticas pedagógicas. Reflito que as participantes deste estudo relatavam compreender a função diagnóstica da avaliação, todavia a maioria delas tinham respostas mais gerais quando questionadas sobre possíveis intervenções que seriam geradas a partir da análise dos resultados das avaliações diagnósticas

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após um período de reflexão sobre avaliação, em especial na alfabetização, buscou-se, nesta pesquisa, desvendar alguns questionamentos sobre a forma de avaliar os estudantes produtivamente.

A pesquisa foi de natureza qualitativa e foi delimitada a um grupo de professoras que atuam com turmas de segundos anos do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em região de alta vulnerabilidade social, na Região Metropolitana da Baixada Santista.

Foram realizadas leituras clássicas e contemporâneas na busca da construção de um referencial teórico acerca da temática, mas considerando descobertas científicas atuais. Novas inquietações sobre o tema e múltiplas variáveis surgiram durante esse processo.

Para compreender as concepções e práticas das participantes da pesquisa acerca da avaliação em turmas de alfabetização foi organizado um roteiro de perguntas por meio de *google forms* em que sete professoras participaram, contribuindo para a pesquisa. Foi de suma importância essa ação para que houvesse o momento de troca de ideias e aprendizado.

O ato de pesquisar foi gratificante e ao mesmo tempo surpreendente, pois percebeu-se o quanto ainda é necessário discutir sobre avaliação para que haja a construção de formatos mais democráticos, mais conscientes e mais justos com a realidade de cada estudante.

As inquietações sobre de qual maneira se realizava a avaliação em um bairro com alta vulnerabilidade social esteve presente, e as respostas foram pontuadas pelas professoras durante a pesquisa, valorizando a realidade de cada aluno, seus saberes e sua forma de aprender.

A pesquisa acerca da avaliação e a forma que deve ser desenvolvida, como um processo, com atividades diárias por meio da observação e do registro do professor, e se percebe que há muitas formas de olhar a mesma questão, e a escolha da linha acadêmica ou filosófica do tema deve ir ao encontro do que o professor deseja criar com seu ensino.

A Avaliação Diagnóstica e o uso de dados em novas aprendizagens, foi discutida e as respostas para essa questão foram bem diversificadas, pois as professoras participantes pontuaram que é necessário utilizar os conteúdos aprendidos nos novos alunos e que, principalmente, retomá-los se não foram aprendidos pelo estudante.

A conversa sobre alfabetização e a delicadeza desse momento trouxeram a sensibilização de que os educandos devem ser alfabetizados com o letramento, ação de suma importância para o crescimento e aprendizagem deles.

A avaliação mediadora também foi considerada como um caminho para se obter momentos significativos de aprendizagem, o erro também foi abordado como uma forma de construção dos saberes.

Durante a pesquisa de campo foi notado o interesse das professoras em saber mais sobre os assuntos discutidos e, conseqüentemente, aprimorar as práticas em sala de aula, o que gerou, ainda dentro deste trabalho, uma ação que será executada na escola pesquisada.

É importante ressaltar que o objetivo da pesquisa pretendeu mostrar caminhos para os professores, onde eles podem trabalhar para uma aprendizagem significativa com os estudantes e, principalmente, refletir sobre a sua prática pedagógica.

Dessa forma, esta pesquisa deu origem a um produto educacional no formato de fichas formativas a serem utilizadas por coordenadores pedagógicos que atuem com professores alfabetizadores. Esse produto educacional visa contribuir para as práticas, principalmente de professores iniciantes, por meio de uma formação continuada, proporcionando informações e momentos de estudo acerca de alfabetização e letramento.

As fichas formativas têm o caráter de subsidiar algumas atividades relevantes nos processos de ensino e de aprendizagem de estudantes em processo de alfabetização, ressaltando que há necessidade de adaptações que considerem a realidade de cada sala de aula e não buscando ser uma receita a ser seguida passo a passo, mas um princípio para novas buscas pela melhoria da condução do processo transformador, crítico e emancipatório.

Quando pensamos nas limitações desta e outras pesquisas mencionadas nessa dissertação, percebemos que ainda há múltiplas lacunas na temática da avaliação durante o processo de alfabetização, não se reduzindo apenas a realização de sondagens para verificação da hipótese de escrita da criança. Mas, muitos outros fatores que interferem no processo de aprendizagem dos estudantes, entre os quais: relações entre professores, comunidade escolar e estudantes; concepções de educação e alfabetização, metodologias utilizadas e papel da avaliação no processo de alfabetização.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, M. Fala Mestre. Revista Nova Escola. Um reflexo fiel da escola. Fundação Victor Civita: Abril. No 147. Nov., 2001. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/912/um-reflexo-fiel-da-escola> .Acesso em: 25 dez. 2022.

AUSUBEL, D. P. NOVAK, J.HANESIAN, H. Psicologia educacional. Tradução EVA Nick. Rio de Janeiro. Interamericana,1963.

CAPES. <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> último acesso em 21.dez.2021

COSTA, Michel da; SILVA, Ana Laura Ribeiro; GONZALEZ, Lúcia Helena Carvalho; TAVARES, Elisabeth dos Santos. Possibilidade de Avaliação Interdisciplinar e Integradora no Curso de Pedagogia na modalidade EAD sob a perspectiva edumétrica. In: SOUZA, Alexandre Augusto Cals e. **A pesquisa na área interdisciplinar no Brasil: experiências e desafios**, Editora Paco, Jundiaí, 2020.

CRUZ, Jucélia; TAVARES, Elisabeth dos Santos; COSTA, Michel da. Aprendizagem significativa no contexto do ensino remoto. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 411-427, set./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.17760>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DEPRESBITERES, L; TAVARES, M. R Diversificar é preciso...: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas 1986.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. ed.Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, P. Ação Cultural para liberdade.13ª ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra,2010.

GATTI, B. A., Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações, EccoS Revista Científica 2002. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71540102> ISSN 1517-1949. Acesso em: 16 Nov. 2022.

HAYDT, R.C.C Avaliação do Processo ensino aprendizagem. São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, J. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1998

HOFFMANN, J Avaliação mediadora uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993

LAJA, Vanessa; COSTA, Michel da; TAVARES, Elisabeth dos Santos; SILVA, Aparecido Fernando; SILVA, Ana Laura Ribeiro. Alfabetização e letramento: das cartilhas à função social da escrita. In: ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de; ESTRELA, Sineide Cerqueira. **Inquietudes das Práticas Alfabetizadoras: do pensar ao fazer cotidiano**, Editora Paco, Jundiaí, 2020.

LIBÂNEO, J.C Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. Revista de Educação AEC, nP 60. Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo, 1986.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Ed Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo, Cortez, 1995.

REGNIER, Jean Claude. Autoavaliação na prática pedagógica. Universidade Lumieri Lion. França. Revista Diálogo Educacional, v. 3, n. 6, p. 53-68, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4816/4774> .acesso em 05.mai.2021

SOARES,M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura.Educ.Soc.Campinas, vol.23,n 8p.145,2002.

TAVARES,M.R; DAVIS, C.L.F Manual da avaliação em sala de aula: República da Angola: Fundação Carlos Chagas, 2014.

VASCONCELLOS, C. S. A construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad 2, 1994

VASCONCELLOS, C. S Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.

VIEIRA , L ; RICCI, C.C M A educação em tempos de Pandemia: situações emergenciais pelo mundo. Ed Abril 2020 Disponível em:https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf ultimo acesso em 29/abr/22.

WEISZ,T.;SANCHES,A. O diálogo entre o ensino e aprendizagem. São Paulo: Àtica 2002.

7. APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Pesquisa sobre Avaliação

Caros participantes, esse questionário faz parte da pesquisa sobre Avaliação como Intervenção na Ação Pedagógica no Ciclo de Alfabetização e o seu resultado não será divulgado em outros veículos de comunicação e sua identidade será preservada.

Nossos agradecimentos!

Viviane Borges de Almeida e Prof. Dr. Michel da Costa.

Nome Completo

E-mail

Qual a sua formação?

Qual é a sua faixa etária?

Quanto tempo você leciona?

Dentro da sua prática pedagógica o que seria Avaliação?

Qual é o principal objetivo da avaliação na sua prática docente?

() Complementar a avaliação da aprendizagem nos aspectos diagnósticos e formativos, atribuindo nota ou conceito.

() Permitir o acompanhamento e análise dos pontos fortes e fracos, ao longo do processo educacional.

() Identificar os conhecimentos prévios dos alunos para dar continuidade ao desenvolvimento de competências e habilidades.

() Todas as alternativas anteriores

Como você trabalha com os conteúdos após Avaliação aplicada?

Com que periodicidade você avalia seus alunos?

Qual o seu critério de Avaliação?

De que forma você utiliza os dados coletados nas Avaliações Diagnósticas em novas aprendizagens?

Como você realiza uma Avaliação mediadora no período de alfabetização?

Na sua opinião, qual a contribuição da Avaliação Diagnóstica na sua prática docente?

Para você, qual a influência da Avaliação Diagnóstica na aprendizagem?

Como você realiza a aplicação da Avaliação Diagnóstica?

Na sua opinião, qual a função da Avaliação Diagnóstica?

8. ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA

Número do CAAE: 58995122.9.0000.5509

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa cujo título é Avaliação como reflexão pedagógica no ciclo de alfabetização.

..... Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e è elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A presente pesquisa tem a hipótese no sentido de oferecer dados, mapeamento e monitoramento da rede municipal de Praia Grande, embora existentes, são ainda esparsas e carecem de maior aprofundamento teórico, bem como de estudos que procurem conhecer, de modo mais sistematizado, seus resultados.

O objetivo de compreender as variáveis que interferem no processo formativo acerca dos objetos do conhecimento e habilidades, no componente de Língua Portuguesa , dos alunos dos Anos iniciais (2º ano) do Ensino Fundamental, no município de Praia Grande.

Procedimentos:

Na sua participação você responderá um questionário com um total de 16 perguntas, sendo 04 fechadas (assinalar uma alternativa) e 12 perguntas abertas.

Desconfortos e riscos:

O risco nesta pesquisa poderá ser considerado mínimo, no sentido de você se sentir cansado no momento em que estiver 15 minutos respondendo o questionário ou a entrevista..., poderá parar e combinar com o pesquisador/entrevistador o retorno. Compreenderemos caso queira deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Benefícios:

A sua participação contribuirá para a construção do conhecimento científico e, futuramente, teremos registrada essa pesquisa e formação continuada para beneficiar os alunos e outros professores com as práticas registradas.

Acompanhamento e assistência:

A qualquer momento, antes, durante ou até o término da pesquisa, nos colocamos à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida sobre a pesquisa.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa, e poderão ser apresentados em eventos de natureza científica e/ou publicados, sem revelar a identidade dos participantes.

Ressarcimento e Indenização:

Caso esta pesquisa cause, comprovadamente, qualquer custo ou dano, procure o pesquisador responsável a fim de ressarcimento ou possível indenização.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, se precisar consultar esse registro de consentimento ou quaisquer outras questões, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

Nome do pesquisador responsável: Michel da Costa

Endereço:

E-mail: michel.costa@unimes.br

Nome do discente pesquisador

Endereço: Viviane Maria Borges de Almeida

Telefone: DR João Sampaio 543 Guilhermina Praia Grande.

E-mail: profvivaneborgesatp@gmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (das 08h30 às 11h30 e das 13h00 às 17h) na Avenida Conselheiro Nébias, 536 – 2º andar. Santos- SP. E-mail: cpq@unimes.br

Consentimento Livre e Esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, procedimentos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que este estudo pode acarretar, aceito participar:

Nome do (a) participante: _____

Data:

_____/_____/_____.

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____. Data: ____/____/_____.

(Assinatura do pesquisador)

ANEXO B**TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)**

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “AVALIAÇÃO COMO INTERVENÇÃO NA AÇÃO PEDAGÓGICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO”, sob a coordenação e a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Prof (a). Dr. Michel Costa, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 15/08/2022 a 30/05/2023, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

Praia Grande, 11 de agosto de 2022.

(carimbo)

*Em instituição de pleno direito o Termo de Anuência deve ser expedido pela própria instituição anuente, em seu papel timbrado e com a assinatura do maior gestor ou gestor com autoridade para tal, incluindo o período de autorização de realização.

ANEXO C:

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO COMO REFLEXÃO NA AÇÃO
PEDAGÓGICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Pesquisador: Michel da Costa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58995122.9.0000.5509

Instituição Proponente: Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.492.712

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1949400.pdf): "O presente projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental tem por objetivo por meio da pesquisa-ação e bibliográfica demonstrar como os professores de uma escola de periferia atuam diante da avaliação como um processo produtivo e único pertencente ao ensino-aprendizagem. Os alunos são do 2º ano do ensino fundamental e serão avaliados nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, portanto no primeiro capítulo tratarei sobre Alfabetização com esse olhar de avaliação."

Objetivo da Pesquisa:

As informações elencadas nos campos “Objetivo da Pesquisa” foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1949400.pdf): "OBJETIVO GERAL

Investigar como o uso de dados coletados em Avaliação Diagnóstica podem auxiliar o docente em sua prática ao realizar a avaliação como processo no período de alfabetização, elaborando estratégias e metodologias para realizar uma aprendizagem significativa."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações elencadas nos campos “Avaliação de riscos e benefícios” foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1949400.pdf): "O risco nesta pesquisa poderá ser considerado mínimo, no sentido de você se sentir cansado no momento em que estiver 15 minutos respondendo uma entrevista, poderá parar e combinar com o pesquisador/entrevistador o retorno.

Compreenderemos caso queira deixar de

participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Benefícios:

A sua participação contribuirá para a construção do conhecimento científico e, futuramente, teremos registrada essa pesquisa e formação continuada para beneficiar os alunos e outros professores com as

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto aplicável de caráter acadêmico para obtenção do Título de Mestre em Práticas Docentes do Ensino Fundamental. No entanto precisa especificar o procedimento de coleta de dados, esboço do instrumento de coleta de dados e verificar o número de participante - na Metodologia afirma ser 7 professores, mas no tamanho da amostra consta 10.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta os Termos obrigatórios, seguindo as resoluções do CONEP 466/12 e 510/16.

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1949400.pdf	16/05/2022 16:37:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PesquisaViviane.docx	16/05/2022 16:36:55	Michele da Costa	Aceito
Outros	TAIViviane.docx	16/05/2022 16:36:32	Michele da Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLEViviane.docx	16/05/2022 16:36:19	Michele da Costa	Aceito
Ausência	TCLEViviane.docx	16/05/2022 16:36:19	Michele da Costa	Aceito
Cronograma	CronogramaViviane.docx	16/05/2022 16:36:06	Michele da Costa	Aceito
Brochura Pesquisa	BrochuraViviane.docx	16/05/2022 16:35:35	Michele da Costa	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoViviane.pdf	16/05/2022 16:35:16	Michele da Costa	Aceito

Recomendações:

No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido item Procedimento deixar somente entrevista

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não apresenta pendências, conforme com a Resolução do CNS 466/12 e 510/16.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTOS, 27 de Junho de 2022

Assinado por:

Sandra Kalil Bussadori (Coordenador(a))



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

VIVIANE MARIA BORGES DE ALMEIDA

PRODUTO EDUCACIONAL:
FICHAS FORMATIVAS PARA ESTUDOS CONCERNENTES AO
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO PARA HORÁRIO DE TRABALHO
PEDAGÓGICO COLETIVO

SANTOS

2023

VIVIANE MARIA BORGES DE ALMEIDA

PRODUTO: FICHAS FORMATIVAS PARA HORÁRIO DE TRABALHO
PEDAGÓGICO COLETIVO.

Projeto de Pesquisa apresentado como exigência parcial ao Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, para obtenção de título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Michel da Costa

SANTOS

2023

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Escreva a letra inicial de cada rótulo.....	95
Figura 2- Complete o quadro de acordo com o que se pede.....	96
Figura 3- Vamos Ler?.....	97
Figura 4- Ordene o Texto.....	98
Figura 5- Atividade de Leitura e Escrita.....	99
Figura 6- Crie uma frase para cada imagem abaixo.....	100
Figura 7- Segmentação.....	101
Figura 8- Caça-Palavras dos Animais.....	102
Figura 9- Cruzadinha das Frutas.....	103

ALMEIDA, Viviane. Produto Educacional: Fichas Formativas para estudos concernentes ao processo de alfabetização para Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo. Produto da Dissertação do Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos. Avaliação como Intervenção na Ação Pedagógica no Ciclo de Alfabetização, 2023.

RESUMO

O presente produto educacional é fruto da pesquisa do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, após a construção do aporte teórico, por meio da pesquisa-ação, teve por objetivo analisar como sete professoras de uma escola, localizada em bairro de alta vulnerabilidade social, atuam diante da avaliação como processo no período de alfabetização, elaborando estratégias e metodologias para realizar uma aprendizagem significativa, sendo este um processo produtivo e único pertencente ao ensino e à aprendizagem. Após a análise das entrevistas realizadas com as professoras que atuam no processo de alfabetização desvelou-se algumas necessidades acerca das discussões nas escolas, assim, esse produto educacional busca contribuir com alguns debates críticos acerca de práticas que valorizem os saberes dos estudantes, sendo uma proposta de formação docente, realizada por meio de Fichas Formativas destinadas para o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo, e servirá de subsídio para uso de um mediador para o trabalho com professores iniciantes na alfabetização.

Palavras-chave: avaliação diagnóstica; formação do professor alfabetizador; alfabetização e letramento.

ABSTRACT

This educational product is the result of research from the Professional Master's Degree in Teaching Practices in Elementary Education, after the construction of the theoretical support, through action research, it aimed to analyze how seven teachers from a school, located in a neighborhood of high social vulnerability, act in the face of assessment as a process in the literacy period, developing strategies and methodologies to carry out meaningful learning, which is a productive and unique process belonging to teaching and learning. After analyzing the interviews carried out with teachers who work in the literacy process, some needs regarding discussions in schools were revealed. Thus, this educational product seeks to contribute to some critical debates about practices that value students' knowledge, being a proposal of teacher training, carried out through Training Sheets intended for the Collective Pedagogical Work Schedule, and will serve as a subsidy for the use of a mediator to work with teachers beginning to teach literacy.

Keywords: diagnostic assessment; literacy teacher training; literacy and literacy.

SUMÁRIO

Introdução.....	87
Ficha 1- Investigando os estudantes.....	88
Ficha 2- Intervenções necessárias durante as atividades diárias.....	94
Ficha 3- Materiais e Textos diversos do contexto social.....	96
Ficha 4- Atividades que contribuem para o avanço na alfabetização e letramento.....	97
Ficha 5- Organizando a rotina de sala de aula. Sugestão para a semana.....	108
Ficha 6- Diversidade de Atividades.....	110
Ficha 7- Agrupamentos Produtivos.....	114
Considerações Acerca do Produto.....	116
Referências.....	117

INTRODUÇÃO

Produto: Fichas Formativas Para Horário de Trabalho Pedagógico coletivo

O presente produto é fruto do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, da Universidade Metropolitana de Santos, reconhecidos no âmbito de cursos *stricto sensu* voltados à qualificação de profissionais atuantes em diversas áreas e modalidades.

Assim, esse produto educacional considera diversas variáveis na busca de correlacionar estudos teóricos às práticas de docentes que atuam nessa etapa de ensino.

A relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as Instituições de Ensino Superior e a sociedade, prioriza promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes, estreitando as relações das instituições de ensino e de pesquisa com os diferentes setores públicos e privados de atuação profissional.

Esse produto tem por objetivo fornecer subsídios para professores que estão iniciando o seu trabalho com Alfabetização e Letramento. A formação continuada ocorrerá por meio de Fichas Formativas para serem utilizadas em Horário de trabalho Pedagógico Coletivo. Visando antes de tudo a reflexão do grupo de professores, na qual participarão ativamente do processo formativo.

As fichas podem ser ministradas por mediadores que estarão conduzindo a reflexão do grupo, geralmente o profissional responsável pela coordenação pedagógica da escola, mas também sendo possível a utilização por outras pessoas que tenham interesse no assunto, inclusive como educação não-formal.

Na coordenação pedagógica, as fichas formativas podem ser utilizadas de formas diversas e em diferentes tempos: seja nas orientações iniciais ou em

acompanhamentos pedagógicos em Horários de Tempo Pedagógicos Coletivos – HTPC, proporcionado por diversas redes de ensino, em algumas diferindo na nomenclatura, mas garantindo o espaço do professor estudar e realizar planejamento de suas ações. Assim, poderão ser importantes instrumentos de pesquisa e contribuirá para que um grupo que não tenha experiência com alfabetização possa construir alguns conceitos e a dimensão que se inicia esse trabalho.

Considerando os diversos contextos, as fichas devem ser adaptadas e alteradas respeitando a comunidade local e suas especificidades.

A importância das fichas está em conduzir toda a dinâmica da formação continuada, levando os professores à discussão acerca práticas pedagógicas no tocante à avaliação no ciclo de alfabetização, sendo esse objetivo que as fichas se comprometem: Refletir, modificar e atuar em uma prática pedagógica mais dinâmica e dialógica.

FICHA 1 – INVESTIGANDO OS ESTUDANTES

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS

O que sabem os estudantes acerca da escrita? Como identificar os saberes dos estudantes?

CONDUÇÃO PEDAGÓGICA

O primeiro passo é fazer uma sondagem inicial com seus educandos por meio da qual será identificada as suas hipóteses da escrita.

Pelas pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1984), sabe-se que a criança já pensa sobre a escrita antes mesmo da alfabetização, isto é, a aquisição da representação escrita se dá por uma psicogênese, um processo de assimilação e acomodação de novas aprendizagens, levantamento de hipóteses e resolução de problemas, muito antes de ingressarem na primeira série do ensino fundamental.

Como fazer a sondagem:

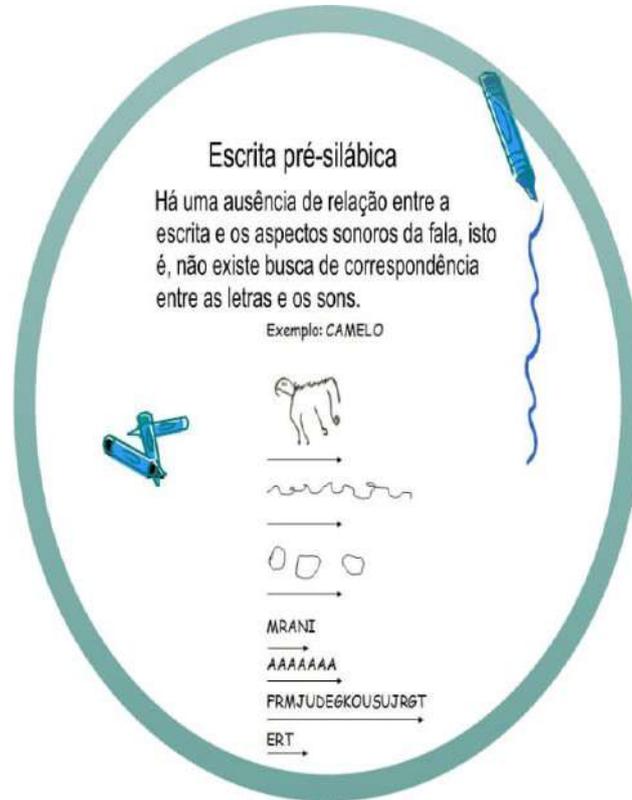
Escolha 4 palavras na ordem: 1 polissílaba; 1 trissílaba; 1 dissílaba e 1 monossílaba. Devem ser do mesmo campo semântico;

Crie uma frase com uma das palavras escolhidas para observar se há estabilidade na escrita;

Ao ditar as palavras para o aluno, não separe as sílabas. Dite-as devagar, de forma clara, mas sem dar ênfase à quantidade de sílabas existentes na palavra;

Ao término da escrita de cada palavra, solicitar ao aluno que ele leia apontando as letras e sinais correspondentes à fala.

Figura 1 – Exemplos de escrita pré-silábica



Fonte: <https://prezi.com/bqurd1kr0iil/hipotese-da-escrita/>

Figura 2 – Exemplo de escrita silábica com valor sonoro

Escrita silábica com valor sonoro

Neste caso, as letras utilizadas pertencem realmente, em todas as ocasiões, à sílaba que se tenta representar.

Exemplo: CAMELO

A E O

C M U

K E O

K M L

C M O J L P Y

C E U

K E U



Fonte: <https://prezi.com/bqurd1kr0iil/hipotese-da-escrita/>

Figura 3 – Exemplo de escrita silábica alfabética

Escrita silábica alfabética

Período de transição, no qual a criança trabalha simultaneamente com duas hipóteses diferentes.

A escrita apresenta sílabas completas e sílabas representadas por uma só letra.

Exemplo: *CAMELO*

K M E L U

C A M E U

K M E L O

C A M L O

C M E L O



Fonte: <https://prezi.com/bqurd1kr0iil/hipotese-da-escrita/>

Escrita alfabética

As escritas são construídas com base em uma correspondência entre fonemas (sons) e grafemas (letras).

Exemplo: *CAMELO*

K A M E L U

C A M E L U

K A M E L O →

C A M E L O →



FICHA 2 - INTERVENÇÕES NECESSÁRIAS DURANTE AS ATIVIDADES DIÁRIAS

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS

Quais as intervenções podemos fazer com os estudantes no processo de alfabetização? Que tipo de indagação é pertinente no momento da realização da hipótese da escrita?

CONDUÇÃO PEDAGÓGICA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Magda Soares diz que o alfabetismo é “o estado ou condição de quem sabe ler e escrever”.

Essa definição parece simples, porém o conceito de alfabetismo é muito complexo, porque esse estado assumido pelo alfabetizado não é o único nem previsível, na medida que envolve um grande conjunto de competências e habilidades, tanto de leitura como escrita.

Alfabetizar envolve competências muito complexas do que simplesmente decodificar símbolos;

O ideal é tomar a alfabetização um processo eficiente junto com o letramento.

“Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vivem em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e escrita. Seguem alguns exemplos de intervenção.

Dê a criança as informações que pedir.

Ajude a fazer observações e comparações.

Ajude a identificar semelhanças e diferenças.

Peça-lhe que leia o que escreveu.

Incentive a escrever e a ler do jeito que ela acha que é.

Faça perguntas:

- Por que você escreve desse jeito?

- Você acha que tem mais alguma letra?
- Por que você pôs esse a aqui?
- Por que aqui você escreveu a palavra desse jeito e aqui você escreveu de outro jeito?
- As palavras têm um jeito só de escrever ou elas podem ser escritas de vários jeitos?
- Se mudarmos a ordem das letras continua escrito a mesma coisa?
- Duas palavras diferentes podem ser escritas do mesmo jeito?

FICHA 3 – MATERIAIS E TEXTOS DIVERSOS DO CONTEXTO SOCIAL

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS: Qual é o material mais adequado para o trabalho com letramento e alfabetização?

CONDUÇÃO PEDAGÓGICA:

A escolha dos textos para alfabetização é de suma importância. Eles devem ser claros, objetivos e inseridos no contexto social. Desde de muito cedo a criança está em contato com a escrita por meio de toda a informação contida nas placas, nos rótulos e nas informações do seu dia a dia, enfim na escrita viva do seu convívio.

Lista com nome dos amigos

Agenda

Lista de supermercado

Leitura de placas

Rótulos

Pequenos poemas

Cartas

Bilhetes

Jornais

Revistas

Livros narrativos

Letras de músicas

Quadrinhos

Jogos

Sugestões de atividades: a alfabetização é um processo, e sua avaliação deve ser feita observando avanços significativos diários.

FICHA 4 – ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA O AVANÇO NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS: Quais atividades oportunizadas para o avanço da escrita? Em que momento devemos utilizar esse recurso?

CONDUÇÃO PEDAGÓGICA:

Atividade recomendada para todos os níveis da hipótese da escrita. Oportunizando desafios diferentes, pois os rótulos estão presentes na realidade dos alunos, fazendo com o que associem as letras do alfabeto.

Para a hipótese de escrita pré-silábica e silábica sem valor o alfabeto será um recurso para assimilar com os rótulos. Para o silábico com valor será uma oportunidade de avanço pois a escrita das embalagens irá oportunizar a reflexão. Para os silábicos alfabéticos e alfabéticos a escrita de frase e produção de pequenos textos irão oportunizar avanços significativos. (Os rótulos dependem da região de cada Estado).

Figura 5 – Atividade com a letra inicial de cada rótulo

ESCREVA A LETRA INICIAL DE CADA RÓTULO

	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>
	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>
	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>
	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>
	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>
	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>
	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>
	<input type="text"/>		<input type="text"/>		<input type="text"/>
					<input type="text"/>

Fonte: Elaborada pela Autora

Atividade para alunos em fase da escrita com silábico valor sonoro, silábico sem valor. Para aumentar o grau de dificuldade, podem ser propostas brincadeiras ou outras atividades para que registrem outras palavras que comecem com a mesma letra, que terminem com a mesma letra. Podemos fazer agrupamentos produtivos e propor um bingo de palavras ou um desafio com palavras escondidas.

COMPLETE O QUADRO DE ACORDO COM O QUE SE PEDE.

NOME DO PRODUTO	LETRA INICIAL	ÚLTIMA LETRA
		
		
		
		
		

Atividade sugerida para todos os níveis de hipótese da escrita, propondo desafios diferentes, os estudantes silábico Alfabéticos poderão escrever frases e os Alfabéticos produzirem um texto. A atividade contribui para que possamos conhecer as preferências dos educandos. Fonte: Elaborada pela Autora.

VAMOS LER?

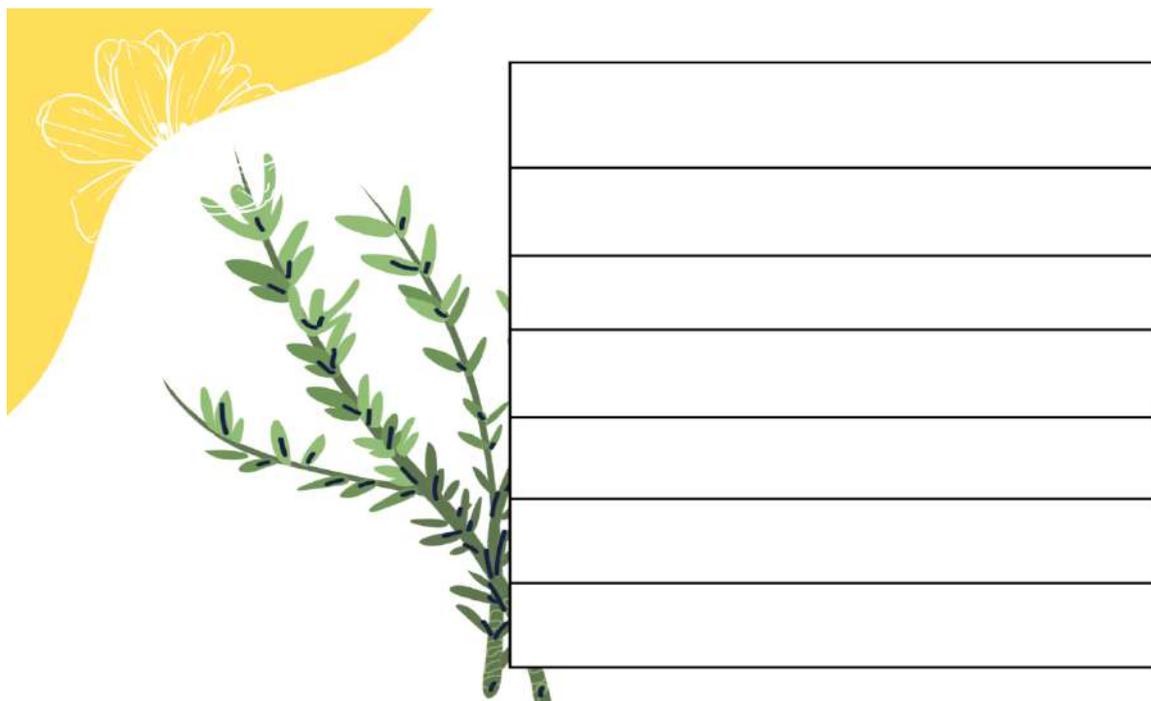


DAS PALAVRAS QUE VOCÊ LEU, ESCREVA AQUELAS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.



Atividade dirigida para estudantes silábicos com valor sonoro.

Atividade dirigida para alunos silábico com valor sonoro, silábico alfabético e alfabético. Ordenar textos auxilia na leitura oportunizando desafios diferentes. O aluno que já sabe ler terá o desafio de colocar na ordem os textos e depois fazer a reescrita apoiando em sua memória. Fonte: Elaborada pela Autora.



QUE A FLOR DO CAMPO

QUE ME DISSE ASSIM

SEM SER SEMEADO.

QUE NASCEU NO CAMPO

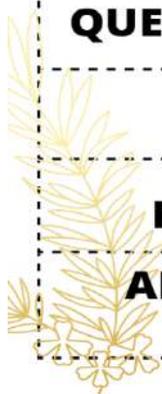
É O ALECRIM.

FOI O MEU AMOR

**ALECRIM, ALECRIM
DOURADO**

ORDENE O TEXTO

**RECORTE O TEXTO E COLE-O
NA ORDEM CORRETA.**



Fonte: Elaborada pela autora.

Atividade de leitura para ser realizada com alunos silábicos com valor sonoro e silábicos alfabéticos.

ATIVIDADE DE LEITURA E ESCRITA.

FAÇA A LEITURA DAS PALAVRAS E MARQUE O
QUADRADO QUE ESTÁ COM O NOME DO DESENHO AO LADO.



PEIXE
PÁSSARO
PATO



CAMELO
CAVALO
CACHORRO



GATO
GALINHA
GOLFINHO

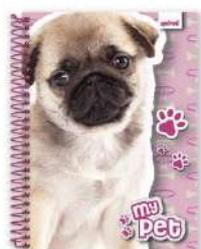


TATU
TUCANO
TARTARUGA

Sugestão de Atividade: Escrita Espontânea para todos os níveis de hipótese da escrita. Fonte: Elaborada pela autora.

CRIE UMA FRASE PARA CADA IMAGEM ABAIXO:











Atividade direcionada para o aluno alfabético, quando o mesmo não segmenta as palavras. Fonte: Elaborada pela Autora.

SEGMENTAÇÃO

ABAIXO TEMOS O NOME DE ALGUMAS
HISTÓRIAS QUE VOCÊ JÁ
CONHECE, MAS ELAS ESTÃO
TODAS "GRUDADAS" VAMOS SEPARÁ-LAS
E DESCOBRIR O NOME DE CADA CONTO.

BRANCADENEVEE OS SETE ANÕES

ABELA E A FERA

JOÃO E MARIA

CHAPÉU ZINHO VERMELHO

JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

. Alfabetizar com Jogos é uma opção muito favorável para o estudante pois desperta o seu interesse e concentração, só é recomendável essas atividades quando o aluno está silábico Alfabético e Alfabético. Fonte: Elaborada pela Autora.

CAÇA-PALAVRAS DOS ANIMAIS



H	G	A	T	O	L
D	Y	O	S	J	K
L	I	V	Q	L	S
E	C	D	E	U	A
Ã	Q	T	O	B	P
O	Z	P	A	T	O
X	F	U	L	W	H
A	B	E	L	H	A
Y	R	K	D	F	T
R	A	T	O	A	E



Fonte: Elaborada pela Autora.

Proposta de Discussão: letrar ou decifrar códigos?

Queremos ganhar em qualidade ou números? Propor a reflexão do grupo.

Essa é a verdadeira questão. Como já vimos, alfabetizar letrando contribui de forma significativa e eficaz para que o aluno possa ser sentido nas suas frases, letras e mundo. Fazer com que os alunos se transformem em criadores de sentido, segundo Rojo (2012), ofertando também os multiletramentos, o saber fazer nas ferramentas/texto/práticas requerida, ou seja, garantir o alfabetismo necessário às práticas de multiletramentos (ferramentas, textos e linguagens).

A amplitude do processo e a sua complexidade nos remete a um trabalho muito difícil, porém não é, a rotina diária e o hábito de construir um roteiro, vai mostrando uma nova forma de trabalhar com resultados significativos. Uma forma divertida e diferente seria a gravação das leituras e socialização com os alunos, poderiam ser leituras individuais ou em grupos para que os alunos pudessem avaliar o seu desempenho e aprimorar a sua leitura.

FICHA 5- ORGANIZANDO A ROTINA DE SALA DE AULA. SUGESTÃO PARA SEMANA

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS: Como construir uma rotina eficiente e diversificada para o trabalho com Alfabetização e Letramento?

CONDUÇÃO PEDAGÓGICA:

Segunda-Feira	Terça- Feira	Quarta-feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
Círculo de Diálogo Registro de rotina.	Leitura de livro em capítulos feita pelo professor.	Círculo de notícias sobre o bairro.	Lista com o nome dos amigos. (aluno escreva)	Jogos Matemáticos
Leitura Compartilhada: Lista de supermercado. Jogos com palavras	Jogos Matemáticos	Círculo de diálogo. Escrita espontânea	Leitura de livro em capítulos feita pelo professor.	Círculo de diálogo. Escrita espontânea
Lista com o nome dos amigos (professor escreva)	Leitura Compartilhada: Parlendas Jogo Stop em grupos.	Leitura de livro em capítulos feita pelo professor.	Leitura Compartilhada: Lista de supermercado.	Texto Coletivo com auxílio de figuras. Jogo de adivinhas.
Leitura de livro em capítulos feita pelo professor.	Produção Textual: alunos não alfabetizados, ditam e alunos alfabetizados escrevem.	Texto Coletivo com auxílio de figuras. Jogo da Força.	Registro de rotina. Alfabeto Móvel: Desafio nomes dos amigos.	Leitura de livro em capítulos feita pelo professor.

Fonte: Elaborada pela autora.

Com essa sugestão de rotina para o 2º ano do ensino Fundamental contemplamos atividades diárias de alfabetização considerando que podemos e devemos trabalhar com todas as disciplinas dos componentes curriculares.

Lembrando que a rotina serve como alicerce da semana onde registraremos todo o avanço dos estudantes.

Essa rotina foi elaborada para facilitar a prática pedagógica do docente quando é necessário promover a avaliação dentro das atividades propostas por meio da observação do avanço da escrita e leitura dos educandos.

Reflexão: Elabore uma rotina baseada nas dificuldades e avanços dos estudantes no qual possam refletir sobre a escrita. Reflitam sobre momentos que os educandos terão para construir os seus conhecimentos sobre suas hipóteses.

FICHA 6 – DIVERSIDADE DE ATIVIDADES

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS: Qual a contribuição das atividades na rotina escolar para os estudantes?

CONDUÇÃO PEDAGÓGICA:

Considerando que a rotina escolar necessita ter ações precisas, estaremos discutindo sobre os tipos de atividades para incrementar o trabalho pedagógico e contribuir para que os estudantes possam avançar em suas hipóteses.

Alguns exemplos de atividade segundo o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores Letra e Vida (2005) precisam constar na rotina do docente de forma dinâmica e sistemática. O primeiro conceito seriam as atividades permanentes.

Atividades permanentes: são as que acontecem ao longo de um determinado período de tempo, porque são importantes para o desenvolvimento de procedimentos, de hábitos ou de atitudes. É o caso de atividades como: Leitura diária feita pelo professor, roda semanal de leitura, oficina de produção de textos. (PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES, 2005, p.13)

Com as atividades permanentes o docente irá oportunizar a criação de hábitos e rotina para que os estudantes possam aproveitar ao máximo das atividades.

As atividades permanentes propostas darão leveza para a rotina escolar deverão ser feitas prioridades nas atividades diárias.

Segundo o Programa de Formação para Alfabetizadores (2005) a decisão pedagógica deve estar relacionada com o objetivo da atividade proposta, na intervenção do professor deverá ter a intencionalidade para que além de oportunizar momentos de reflexão, possamos avaliar o educando. Nessa avaliação refletimos sobre a definição de atividades sequenciadas:

Atividades sequenciadas são as planejadas em uma sequência encadeada: o que vem a seguir depende do que foi realizado (e aprendido) anteriormente. Por

exemplo: atividades para alfabetizar, para ensinar e produzir textos de um determinado gênero, para ensinar ortografia ou o uso em certos recursos gramaticais, entre outros. (PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES, 2005, p13)

As atividades sequenciadas podem ser feitas partindo de um conto, uma fábula, um tema gerador, com atividades que sejam complementares umas com as outras.

Nas atividades sequenciadas podemos criar temas partindo do interesse dos estudantes, são essas atividades diferenciadas que fazem da prática pedagógica mais atraente para o educando.

Nesse tipo de atividade podemos criar exercícios e principalmente fazer com que os mesmos sejam realizados de forma clara e objetiva.

Aliada as atividades sequenciadas encontramos as atividades de sistematização, que são pertinentes aos conteúdos trabalhados:

Atividades de sistematização, embora não decorram de propósitos imediatos, tem relação direta com os objetivos didáticos e com os conteúdos: são atividades que se destinam á sistematização dos conteúdos já trabalhados. (PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES, 2005,p13)

É sistematizando o conteúdo que podemos obter avanços nas situações de aprendizagens, a sistematização pretende chegar ao objetivo proposto organizando os conteúdos de maneira coesa para que os objetivos sejam alcançados nas atividades.

As atividades de sistematização são importantes para a rotina escolar principalmente para os alunos que possuem dificuldades em acompanhar o conteúdo.

Contando com essa sistematização o professor consegue por meio das atividades contemplar todos os educandos, por diversas vezes necessitamos de atividades diferenciadas para a turma.

.A sistematização proporciona sempre uma revisão dos conteúdos aprendidos de formas diferentes.

Para dar continuidade a essa discussão vamos refletir sobre as atividades independentes que podem surgir durante a aula.

As atividades independentes são o fator surpresa da aula onde o professor por meio de um círculo de diálogo ou explanando um conteúdo para a turma, surgem outros assuntos outras ideias, são atividades independentes:

As atividades independentes são aquelas que não foram planejadas a priori, mas que fazem sentido num dado momento. Por exemplo: “ em algumas oportunidades, o professor encontra um texto que considera valioso e compartilha com os alunos, ainda que pertença a um gênero ou trate de um assunto que não se relaciona às atividades previstas para o período. E em outras ocasiões, os próprios alunos propõem a leitura de um artigo, um poema, um conto que tenha impressionado e que o professor também considera interessante ler para todos.(PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES, 2005, p.13)

As situações dentro da rotina de sala de aula são surpreendentes e inusitadas, percebemos como os estudantes reagem sobre diversos assuntos quando promovemos situações de diálogo oportunizando momentos de fala e escuta.

Os educandos participam ativamente do processo educativo principalmente quando o seu interesse é abordado pelo professor. Trabalhar com a realidade dos educandos promove uma aprendizagem de troca. Os estudantes aprendem com o professor e o docente aprende com o educando.

Oportunizar as atividades independentes dentro da rotina escolar, valoriza o estudante, tornando a sala de aula em um ambiente rico e inovador. A inovação também faz parte do trabalho com projetos onde o professor pode por um determinado período ou até mesmo um ano letivo, trazer para as suas aulas a riqueza de um trabalho voltado para projetos cuja definição tem como base explicar o trabalho com esse rico recurso:

Os Projetos são situações didáticas em que o professor e os alunos se comprometem com um propósito e com um produto final: em um projeto, as ações propostas ao longo do tempo têm relação entre si fazem sentido em função do

produto que se deseja alcançar. É o caso de atividades como jogral, dramatização, apresentação pública de leitura, produção de livro, de jornal, de texto informativo e outras similares. (PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES, 2005, p13)

Como sabemos a diversidade é inevitável na sala de aula, pois o educador lida com muitos saberes, fato que torna ainda mais interessante o desafio de alfabetizar a todos. Utilizando as atividades propostas podemos incrementar projetos que ao longo do tempo vão se tornando significativos para o estudante.

Alguns educandos são contemplados com diferentes metodologias, trabalhando para a diversidade o docente alcança objetivos e consegue desenvolver diferentes respostas para o seu trabalho.

Lembramos que todas as escolas possuem um Projeto Político Pedagógico onde a essência da escola é construída e o docente deve se apropriar desse documento, construído por todos, para levar esses conteúdos de forma diferenciada para a aula.

FICHA 7- AGRUPAMENTOS PRODUTIVOS

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS: Como Agrupar os estudantes de forma produtiva? Quais os agrupamentos possíveis para o avanço dos estudantes?

Condução Pedagógica:

Os agrupamentos permitem conhecer as habilidades que os estudantes possuem em trabalhar em duplas, trios e até quartetos. Sob o meu ponto de vista, a sala de aula primeiramente é um ambiente rico de saberes que os educandos contribuem, e cabe ao professor fazer a reflexão de quais grupos serão produtivos. Precisamos nos atentar também aos comportamentos dos estudantes, fazer os agrupamentos levando em consideração seus comportamentos, às vezes um estudante mais calmo e outro mais agitado seriam a melhor opção para que possam aproveitar a atividade.

Segundo o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (2005):

No caso das atividades cotidianas, entretanto, a prática tem mostrado que o trabalho em colaboração é muito mais produtivo para aprendizagem dos alunos. Esse tipo de agrupamento favorece que os alunos socializem os conhecimentos, permitindo-lhes confrontar e compartilhar suas hipóteses, trocar informações, aprender diferentes procedimentos, defrontar-se com problemas sobre os quais não haviam pensado.

As personalidades devem ser consideradas como critério na organização dos grupos e das duplas, devemos sempre priorizar a questão de afinidades para o melhor andamento nas relações interpessoais

Sugestão de Agrupamentos Produtivos de acordo com a hipótese da escrita.

Silábico Alfabético	Alfabético
Alfabético	Alfabético
Silábico sem valor	Silábico com valor
Pré-silábico	Silábico com valor sonoro
Silábico com valor sonoro	Silábico alfabético

Essas sugestões de agrupamentos são voltadas para atividade de leitura e escrita. (Fonte: Elaborada pela autora)

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Toda elaboração deste material é destinada para professores iniciantes que precisam começar o processo de alfabetização e letramento em sala de aula. As atividades, voltadas para reflexão da hipótese da escrita para estudantes que estão nessa fase e utilizadas somente como um exemplo dos primeiros passos que o docente pode dar em relação a todo esse processo.

A Formação continuada por meio de fichas formativas, serão subsídios para que os docentes possam atuar com intencionalidade.

A grande conquista desse produto, será a reflexão acerca da prática pedagógica, em que se construirão suas impressões e buscarão em conjunto, respostas para as suas inquietações que surgirão no decorrer do processo formativo.

O trabalho de reflexão em grupo proposto pelas fichas serão de suma importância quando o docente se deparar com situações diversas do cotidiano, onde buscará suprir as necessidades dos estudantes para sanar dúvidas e auxilia –los no avanço da hipótese da escrita.

Saliento que esse produto tem como objetivo além da reflexão da prática pedagógica, dar sugestões e indicar alguns caminhos para a realização de um trabalho eficiente com estudantes no período de alfabetização.

Toda a pesquisa realizada e as atividades propostas só serão um início para esse trabalho grandioso e seria de suma importância que o processo seja todo registrado por fotos e vídeos para que os estudantes perceberem o quanto avançaram.

Cada ficha contribui para uma reflexão diferente e ao mesmo tempo se completam, pois cada assunto trabalhado irá nascendo outras indagações e questionamentos.

Sugiro para enriquecer a formação que todos possam contribuir com os seus relatos e experiências mesmo que ainda sejam iniciantes.

Gostaria de parabenizar todos os docentes que assim como eu, buscam cada dia, serem melhores para os estudantes e com certeza os resultados serão surpreendentes ao final do processo.

Discutir sobre a prática pedagógica é um momento rico de troca de ideias e principalmente o conhecimento sendo compartilhado é certeza que podemos nos enriquecer profissionalmente. Que todos possam usufrir e utilizar esse material e principalmente aplica-lo em sala de aula.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LETRA E VIDA, **Formação de professores alfabetizadores**, módulo 2, São Paulo, 2005.

ROJO, Roxane; RODRIGUES Helena; ALMEIDA, Eduardo de Moura. **Multiletramentos na escola**. Editora Parábola. Página 25. 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte. Autentica. 2004

VIEIRA, Marina: Hipótese da escrita. 2017. Disponível em:

<https://prezi.com/bqurd1kr0iil/hipotese-da-escrita/> Acesso em 20/02/2021